ANNO XXXI. N. 104.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 5 DE MAIO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		29$000
	Moédas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		1$940
	Pesos columnarios,	1$940
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Maio 2 Lua cheia as 2 horas, 17 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 9 Quarto minguante as 3 horas 9 minutos e 38 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova a 1 horas 43 minutos e 36 segundos da tarde
» 23 Quarto crescente as 10 horas 18 37 minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Catharina de Sena v.
1 Terça. Ss. Felippe e Tiago ap.; S. Segismundo
2 Quarta. S. Malfada rainha v.; S. Vindimal.
3 Quinta. Invenção da S. Cruz; S. Rodopiano.
4 Sexta. S. Monica v.; mãi de S. Agostinho
6 Sabbado. A converção de S. Agostinho; S. Pio
7 Domingo. 4.º depois de Pascoa. Maternidade da SS. Virgem Mãi de Deos. S. Heliodoro.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de maio.

Officio—Ao juiz de orphãos deste termo. Transmitte por copia a Vmc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe possa tocar, o aviso circular de 13 de fevereiro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da justiça não só determina que sejam recolhidos á thesouraria de fazenda os bens ou quantias que, pertencendo a heranças jacentes ou vacantes, existirem nos cofres de orphãos; e quaesquer outros bens, sejam ou não de orphãos, que nos termos da legislação em vigor se possam considerar de defuntos e ausentes ou vagos, mas tambem manda recommendar o fiel cumprimento do disposto no art. 39 do regulamento de 9 de maio de 1842 acerca dos bens, que estando nas circumstancias de serem devolvidos ao dominio do estado, existirem nos depositos publicos.—Neste sentido officiou-se aos demais juizes de orphãos da provincia.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé Antonio de Souza Pacheco.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

— 2 —

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, rogando a expedição de suas ordens, afim de que sejam enviados para o presidio de Fernando na caixinha que remette os santos oleos, visto haver falta delles n'aquelle presidio.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando que expeça suas ordens para que o commandante da fortaleza do Brum recolha a uma das prisões d'aquella fortaleza o sentenciado Epiphanio, escravo, logo que lhe for apresentado por parte do juiz municipal da primeira vara.—Communicou-se a este.

Dito—Ao mesmo, autorizando-o, á vista de sua informação, a mandar passar escusa do serviço ao soldado do 10.º batalhão de infantaria João Baptista do Amaral e Mello, aceitando em seu lugar o de nome José Cyriaco por elle offerecido, e fazendo as necessarias declarações nos assentamentos deste.

Dito—Ao chefe de policia, recommendando que dê as providencias que estiverem ao seu alcance, relativamente ás bexigas que dizem estar grassando no termo de Limoeiro.

Dito—A' thesouraria da fazenda, devolvendo o requerimento em que Manoel Antonio dos Santos Fontes pede por aforamento um terreno de marinha na rua de Apollo, occupado pelo sobrado n.º 17 de propriedade do supplicante, afim de que S. S. proceda a respeito de conformidade com a sua informação n.º 286, dada com referencia a que remette por copia do 2.º tenente Antonio Egidio da Silva.

Dito—Ao mesmo, para com urgencia dar o seu parecer acerca do projecto de regulamento que remette, confeccionado para execução da lei provincial n. 334 de 27 de setembro do anno proximo passado.—Igual ao inspector da thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, devolvendo coberto com o novo termo de medição do terreno de marinhas n. 61 A sito na rua do Sol, o requerimento em que o doutor Filippe Lopes Netto pede por aforamento o mencionado terreno, que se acha occupado pela casa terrea n. 17 da propriedade do supplicante, afim de que S. S. proceda a respeito de conformidade com a sua informação sob n. 189, e do parecer que remette por copia do 2.º tenente Antonio Egidio da Silva.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Benedicto Villela e Manoel Francisco, este do 2.º batalhão de infantaria e aquelle do 9.º da mesma arma.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao capitão do porto, para mandar pôr em liberdade, visto ter apresentado isenção legal, o recruta de marinha Manoel Joaquim de Souza Negreiros.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, recommendando que, á vista do officio que remette, da thesouraria de fazenda, e mais papeis a que elle se refere, informe circunstanciadamente sobre as differenças encontradas nos objectos mencionados na relação que tambem remette.

Dito—Ao promotor publico de Bonito, dizendo que, com o parecer que remette por copia do conselheiro presidente da relação, responde ao seu officio acerca da duvida em que Smc. se acha, quanto a disposição dos arts. 144 do codigo do processo e 260 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para informar sobre a proposta que Smc. encarregada de inventariar os livros da extincta thesouraria provincial mediante a gratificação de [illegible] rs. mensaes, concluio esse trabalho no prazo de seis meses, conforme se determinou.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode aceitar a proposta, que Smc. remetteu, feita por Amaro Fernandes Beltrão para a arrematação da obra do 7.º lanço da estrada do Recado.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar receber no quartel d'aquelle corpo á disposição do chefe de policia, uma escolta de 20 paisanos vindos do termo de Garanhuns para serem empregados na conducção de varios presos, que teem de ser enviados para aquelle termo, e bem assim abonar a cada um dos mencionados paisanos a etape de 350 rs. durante os dias que estiverem nesta capital, remettendo o respectivo pret para ser satisfeito.—Communicou-se ao referido chefe.

Dito—Ao mesmo, dizendo que trate desde já de fornecer para o patrulhamento nocturno da meia noite para o dia, as praças que poder dispensar, visto haver grande necessidade.—Inteirou-se ao chefe de policia.

Dito—A camara municipal do Recife, inteirando-a de haver a assembléa legislativa provincial reprovado as posturas d'aquella camara sobre as cocheiras e cavallarices.

Portaria—Nomeando a Antonio Vieira de Barros, para professor da cadeira de instrucção elementar do 1.º grão da villa de Serinhaem.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao carcereiro da cadeia desta cidade 12 correntes com gargalheiras, fivellas e cadeados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Nomeando para os cargos policiaes do novo termo de Buique, creado pela lei provincial n. 337 de 12 de maio do anno passado, aos cidadãos abaixo declarados.

Delegado.
Manoel Camello Pessoa Cavalcanti.

Supplentes.
1.—Thomaz d'Aquino Cavalcanti.
2.—Lourenço de Albuquerque Cavalcanti.
3.—Paulo Cavalcanti de Albuquerque.
4.—Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti.
5.—José Afro de Albuquerque Cavalcanti.
6.—João Hypolito de Souza.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 4 de maio de 1855.

ORDEM DO DIA N. 40.

O Exm. Sr. marechal de campo commandante das armas desta provincia manda declarar para os fins convenientes, que hontem fizeram suas apresentações no quartel general o Sr. capitão do 10º batalhão de infantaria Francisco Antonio de Carvalho, vindo da corte, e o Sr. tenente do 9º da mesma arma Leopoldino da Silva Azevedo vindo da provincia da Bahia, para onde havia seguido com licença do governo.

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Portugal.

Sr. redactor. — Como delegado da direcção da companhia de navegação a vapor *Luso-Brasileira* nesta cidade, cumpre-me responder ao que, sem fundamento razoavel, se avança nos artigos publicados no seu jornal nas folhas de 2, 22, e 23 do corrente.

Naquelles artigos ou correspondencias falla-se em *má gerencia, erros e deleixo* na administração da empreza, em factos que tem revelado *certa confusão e insciencia administrativa em pouco tino e diligencia com que aqui se tratam os interesses da companhia*; e em *mais algum erro, mais algum descuido ou mais, algum defeito que a direcção tenha de corrigir*, e até de *falta de economia.*

São gravissimas semelhantes imputações, mas de nenhum valor quando se apresentam desacompanhadas de factos em que se apoiem, ou quando os factos são menos verdadeiros.

Confessada geralmente a impossibilidade da regularidade de carreira, em quanto existe um só vapor, he inconsequente accusar por demoras que tem occorrido por causas que nem a direcção, nem a assembléa geral, nem a vontade reunida de todos os accionistas poderiam evitar, e seja-me permittido appellar para o testemunho dos accionistas residentes em Lisboa, e no Rio de Janeiro para lançar ao desprezo a malevola insinuação de *pouco tino e diligencia com que aqui se tratam os interesses da companhia.*

He necessario que o publico com tudo saiba a falsidade dos factos que se referem.

Exceptuando as demoras occasionadas por força maior, o vapor *D. Maria II* tem cumprido pontualmente os annuncios de partida, tem feito as suas viagens sem demora nas escalas alem daquella marcada nos regulamentos, tem carregado e descarregado regularmente nos portos de Lisboa, Rio de Janeiro, e escallas, salvo o impedimento do máo tempo, tem conduzido e expedido as suas mallas com a maior regularidade, e tem satisfeito pontualmente aos estatutos e regulamentos no que toca ao principal objecto desta empreza, qual he a conducção de passageiros, captando as sympathias, e até a preferencia em concurrencia com as companhias inglezas.

He pois falso tudo quanto se avança a semelhante respeito. He esta a parte que pertence ao publico; porque da sua administração particular, conforme os estatutos, pertence exclusivamente aos accionistas em assembléa geral tomar contas á direcção.

Diz-se que o vapor *D. Maria II* levára na sua ultima viagem 57 passageiros mais do que legalmente deveria transportar, porque dispondo a portaria de 25 de agosto de 1842, que se não admittam mais do que dous passageiros por cada cinco toneladas, e tendo aquelle vapor 1,308 toneladas, levára 319 passageiros.

Aceitando as premicias *he falsa* a conclusão. Quem fez a conta errou-a completamente.

O vapor podia conduzir 522 passageiros, e por isso levou menos 203 do que legalmente podia levar.

Diz-se que a delegação precisa recorrer á direcção para a resolução dos mais pequenos pontos. *He falso.*

A delegação funccionando debaixo da responsabilidade da direcção, como o seu mesmo titulo indica, está com tudo sufficientemente autorisada a providenciar, e tem providenciado sempre convenientemente sobre todas as occurrencias. As consultas pelo telegrapho são visões do articulista; a delegação tem annunciado sim pelo telegrapho todas as occurrencias notaveis do vapor, porque *no Porto e provincias do norte estão reunidos a maior somma de interesses pela empreza*, pelos numerosos passageiros que o vapor conduz, pertencentes áquella parte do reino. No *Porto* está a séde da companhia que alli teve origem, que alli tem a sua assembléa geral, direito consignado no contrato entre os accionistas, do qual não podem ser esbulhados, que alli tem a sua direcção conforme os estatutos alli discutidos e approvados, que alli tem o maior numero de accionistas e de fundos portuguezes; e he d'alli donde vem e para onde voltam a maior parte dos passageiros que são conduzidos nos vapores, por que alli tem as suas relações commerciaes, e sobre tudo domesticas e de familia: *he no Porto*, repito, que tem tido desenvolvimento esta gigantesca empreza, combatendo com as estrangeiras, e são as *direcções no Porto*, que a tem elevado ao seu actual desenvolvimento.

He falso, por tanto, que a direcção tenha só de gerir a administração de um pequeno vapor!! nem que seja pouco justificavel a quota da commissão.

Mas he tambem falso que a direcção vença 4 por cento dos lucros liquidos, vence conforme o artigo 19 dos estatutos a commissão de um por cento sobre o producto liquido de fretes e passageiros.

Ou o articulista não lê bem, assim como não conta bem, ou ao contrario não escreve bem, porque escreve com menos boa fé.

São falsas todas as apprehensões do articulista sobre a intelligencia do artigo 25 que diz bem claramente: « Haverá um fundo de reserva, e para a sua creação separar-se-hão annualmente 4 por « cento (note-se bem) do custo primitivo das embar« cações da companhia.»

Não he, pois, de 5 por cento, nem tem de sahir do capital nem do liquido nem do illiquido, e são falsos os receios de que os accionistas tenham de ser onerados para compra de novos barcos. O articulista ignora até o principio de direito commercial, de que os accionistas das companhias anonymas não respondem por mais do que o capital das acções por que subscrevem.

Quanto á economia da administração, pertence isso aos accionistas em assembléa geral; mas cumpre-me desde ja repellir essa malevola insinuação, declarando muito solemnemente, e sem receio de ser desmentido no local e occasião competente, que a mais severa economia tem sido attendida pela direcção e por esta delegação, nos pontos em que essa severidade he adoptavel; não se faltando ao tratamento devido aos passageiros, nem á conservação e melhor arranjo dos navios da companhia.

Espero, Sr. redactor, que em desaggravo da delegação da direcção da companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira, nesta cidade, se digne publicar esta carta, pelo que lhe ficará muito obrigado como —De V. etc., etc. O delegado da direcção, *José Joaquim de Mendonça.*

Lisboa 27 de fevereiro de 1855.

(*Jornal do Commercio* de Lisbôa.)

Os Estados-Unidos cobiçam a possessão da Cuba, que os Hespanhoes naturalmente interessam muito conservar. Não se pode saber qual será o resultado do desejo que a federação tem de juntar aos seus trinta e dous estados aquella magnifica ilha tão justamente chamada a perola das Antilhas. Sem tratarmos porém deste objecto, procuraremos indicar a importancia actual da Cuba, mostrando quanto vale pelas suas producções e pelo seu commercio.

Em primeiro lugar mostraremos a sua população. A Cuba, o maior terreno do archipelago Colombiano, e pode dizer-se o mais fertil, o mais seductor pelo seu admiravel clima, contava, segundo o ultimo recenceamento (1850) 945,000 habitantes: isto he, 460,000 brancos pouco mais ou menos, e 485,000 de côr, dos quaes um quarto aproximadamente eram livres e tres quartos escravos. Calculou-se que desde 1790 o augmento de dez em dez annos da população tinha sido na Cuba de 29 h. Segundo Miguel Chevalier, o augmento nos Estados-Unidos, seria em igual época, de 35 h. A differença entre os dous paizes não seria pois muito consideravel, se se não tivesse em conta os immensos recursos que o oeste americano offerece as emigrações, e convem accrescentar que a Cuba poderia ainda entregar á cultura um quinto do seu solo. He verdade que o trafico, apezar das interdicções officiaes, ainda recruta alguma cousa para a colonia; ainda que não sabemos o que alli se introduzirá hoje clandestinamente em negros: parece que em 1844 alli concorreram 10,000 negros, numero que tem diminuido successivamente, porque em 1850-51 ficou reduzido a 5,000. Este ainda he muito consideravel. No Brasil, a repressão do trafico tem sido mais efficaz e de um effeito mais rapido; de 56,172 negros introduzidos em 1847, o numero tem decahido, diz-se até 1851 a 2,287.

Apezar da indolencia que naturalmente produz nos colonos hespanhoes, a extrema fecundidade do seu solo e as voluptuosas doçuras do seu bello céo, a Cuba he actualmente rica em officinas e estabelecimentos agricolas; em 1827, não se contavam mais de 500 fabricas de assucar: mas em 1846 a cifra subia a 1442! O numero das herdades não era na primeira época maior de 13,947, e na segunda chegava a 25,292. As grandes explorações de tabaco (vegas) passaram de 5,534 a 9,102. He necessario accrescentar a estas cifras 5,542 predios, 1,670 cafeiros (aqui houve diminuição porque em 1827 eram 2,064) 69 herdades de cacáo, 14 de algodão, 1,734 fabricas ruraes, olarias, distiladores, tanoarias, fornos de cal, etc. A raça bovina contava 1,027,313 cabeças, as quaes se devem juntar 244,727 cavallos e mullas. As minas cuja existencia era conhecida na ilha subiam a 112, das quaes 86 de cobre, 7 de petuleo, 4 de prata e o resto de carvão de pedra ou de ferro, a maior parte infelizmente por explorar.

Quanto a producção dessas nascentes de riquezas territoriaes, cujo valor era estimado (menos as minas) em 323 milhões, não poderemos melhor dar uma idéa do que fazendo conhecer as exportações dos tres productos que só por si constituem quasi toda a fortuna da Cuba, a saber, o assucar de que a ilha colhe tres vezes mais do que as duas antilhas francezas e Bourbom reunidas, depois o café e em seguida o tabaco. Vejamos duas epocas comparadas:

Termo medio de 1841-45 assucar 148 milhões de kilog., em 1852, 282 milhões; melasso, 61 milhões, contra 100; café 15 milhões contra 8 e meio; tabaco em folha 3 contra 4 e meio.

Como se vê unicamente o café diminuio e pode prever-se que este producto ainda enfraquecerá mais de futuro, em consequencia da colheita mais productiva da canna. Aos 4 milhões e meio de kilog. de tabaco em folha que a Cuba expedio em 1852, convem accrescentar 181,610,000 charutos, e mais 1,847,000 caixas de cigarrilhas. Tal he a immensa quantidade de tabaco que a Cuba remette para todas as partes do mundo. Porque pode avaliar a extensão de terreno de *nicotiana* que he necessario cultivar e explorar para obter isto. João Nicot quando, ha trezentos annos, enviava a Catharina de Medicis as primeiras amostras de *petum*, colhido na ilha de Cuba, estava sem duvida longe de prever o admiravel successo deste vegetal, então tão apreciado unicamente dos selvagens, e hoje um dos apanagios os mais distinctos, apparentemente, da civilisação. E convem observar que esta vasta exportação da Cuba, em nada impede Hamburgo e Bremen de tirar partido da grande reputação do « puro Havano» para trazer aos mesmos mercados tanto ou mais tabaco da Allemanha ou hungaro perfeitamente empacotado em caixas de escrupulosa imitação hespanhola, e revestido da irrecusavel etiqueta das fabricas havanezas. A confiança he uma cousa maravilhosa.

Se ao assucar, ao café, tabaco, melaço, se juntarem 25 a 30 mil tonnes de mineraes de cobre, 2 a 3 milhões de madeiras de campeche, de cedro, e de acaju, e 45 a 50 mil hectolitros de rhum, tem-se quasi toda a exportação da Cuba, que no seu conjuncto, a excepção do café, como se vio, tem duplicado no decurso dos ultimos vinte annos. Examinaremos agora os valores das transacções da colonia.

Para o termo medio dos cinco annos de 1826—30, o commercio exterior da Cuba, que principalmente se concentra nos portos da Havana, Santiago, e de Matanzas, dão reunida a importação á exportação, um total de 152 milhões de francos; dez annos depois, isto he, termo médio de 1836—40, chegou a 217 milhões; ainda dez annos mais tarde (1846—50) foi de 282 milhões; finalmente em 1852, 309 milhões; ou o quinto pouco mais ou menos do commercio dos Estados-Unidos. Houve pois em 20 ou 22 annos, um augmento de mais do dobro. Será a metropole, a Hespanha que recolhe todas as vantagens deste commercio? Não nos parece: ainda que estejam reservados privilegios á bandeira nacional, que unicamente effectua o movimento entre a Cuba e a mãi patria, ou pode ser mesmo que em consequencia do proprio regimen colonial, a somma das transacções que fazem entre si, não excedeu em 1852, a 76 milhões. Esta he apenas um quarto da cifra total, pertencendo por consequencia ao estrangeiro as outras tres quartas partes.

Os Estados-Unidos figurem em primeiro lugar: 110 milhões em 1851, em 95 e 1852, dos quaes 2 terços na exportação da ilha: depois apresenta-se a Inglaterra e Allemanha: e a final a França com 45 a 50, ainda que tambem se deve comprehender neste movimento Porto Rico, o segundo das Antilhas hespanholas, e que sem igualar a importancia da Cuba he tambem de uma grande riqueza e de uma notavel fertilidade.

A Cuba he um excellente mercado para os vinhos e sedas, para as obras de metaes, luvas e perfumarias etc., e na ilha existem solidos estabelecimentos francezes em numero de 80 a 100 que de certa maneira tornam uma especie de colonia de operarios daquella nação. Mas de facto, pelo que respeita ao commercio e a industria, os Estados-Unidos teem reconhecidamente na Cuba uma incontestavel preponderancia. São elles que depois da Hespanha alli effectuam a maior parte dos transportes maritimos; em 911,695 tonnes transportados, contaram quasi metade (444,389); em 499 navios entrados em Matanzas, o pavilhão americano figurava em 323; em Cardenas, tremulava em 380 sobre 414. He aquelle paiz que importa a maior quantidade de assucar, café e tabaco da ilha: he elle por consequencia que alli conduz as maiores quantidades de farinhas, de bacalhão, carnes salgadas, quinquilharias, machinas, objectos de merciaria, e tambem como objecto principal, os mais habeis contramestes, os mais perseverantes agricultores, e os melhores operarios que empregam os numerosos estabelecimentos e herdades da colonia: finalmente são as casas americanas estabelecidas em Cuba, especialmente sobre o littoral norte, que desenvolvem mais actividade commercial na ilha, além disso vivem no paiz iniciando-o no espirito das emprezas, descobrindo alli um caminho aos engenheiros, aos mechanicos, aos carpinteiros, aos serradores e outros artistas da federação que graças a procixidade e multiplicidade dos trajectos, podem facilmente dirigirem-se alli, sem se demorarem na ilha mais de 6 ou 7 mezes de trabalho, não sendo obrigados a incommodar suas familias com os transportes e podendo contentar-se com salarios menos elevados.

Desta maneira pouco a pouco, sem artilharia, soldados nem diplomatas, pode verificar-se na Cuba uma especie de invasão americana.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

7 de abril.

Uma cerração espessa envolve ha quinze dias o mundo politico, e os espiritos mais perspicazes caminham as apalpadellas á maneira de cegos. Na minha ultima carta disse-lhe, que o imperador se estava preparando para partir para a Criméa. Posto que nenhum acto official tenha annunciado esta eventualidade, todavia ja não era um segredo para ninguem. Se o imperador se callava, os factos fallavam por elle. Todos os dias caixas cheias de objectos para o serviço pessoal de S. M. eram dirigidas á Marselha e a Toulon; os cavallos das estribarias imperiaes ja se achavam em Lyon, o commandante da *Rainha Hortensa* tinha recebido ordem para estar prompto; depois de uma revista da guarda imperial, que partia no dia seguinte para a Criméa, o imperador convidara os officiaes para um *punch*. A imperatriz que não pôde assistir, em consequencia de uma pequena indisposição, mandara dizer pelo camarista, que receberia os officiaes em Constantinopla; os jornaes desta cidade só fallam nos immensos preparativos ordenados para a recepção de S. M. em dous magnificos palacios que o sultão poz a sua disposição etc. etc. Fôra necessario grande obstinação para não acreditarmos n'uma partida mui proxima. Mas, eis que de repente um boato extraordinario começa a espalhar-se misteriosamente no publico; dizem que a grande viagem ao Oriente se converteu n'um passeio a Inglaterra... Esta noticia não ha sido geralmente acreditada; mas em certa manhãa o *Moniteur* faz desapparecer todas as duvidas, annunciando que a rainha Victoria convidou á Inglaterra o imperador e a imperatriz, que presumem achar-se em Londres no meiado do mez de abril. Algumas pessoas bem informadas accrescentam, que a visita de Napoleão a Inglaterra tem por alvo duas cousas: receber a ordem da Inglaterra, e convidar a rainha Victoria e o principe Alberto, á vir a Paris no mez de maio, afim de assistirem ás festas da exposição universal. Desta forma, a viagem ao Oriente está tão demorada, que se torna inteiramente impossivel. Ao mesmo tempo, eis ainda uma vez os graves diplomatas em Vienna sentados diante da mesa do tapete verde, aparando as pennas, e segundo dizem, decididos a não deixar as poltronas antes de ter assignado a paz do mundo: mas por outro lado, os embarques de tropas e de munições de guerra em Marselha e Toulon, continuam como dantes; uma parte da esquadra ingleza, mais formidavel do que nunca, ja passou o Sund, aguardando o derretimento do gêlo para começar outra vez a campanha no Baltico... O que deveremos crer e pensar de todos esses factos que se contradizem! Tentemos pôr alguma ordem neste cahos.

Escrevendo ha poucos dias o presidente da camara dos lords a um dos seus amigos politicos de Paris, resumia da maneira seguinte a situação actual das grandes potencias occidentaes, a respeito da conferencia de Vienna: « Tudo me conduz a crer, que a paz hoje he infallivel: a Russia deseja, a Austria exige, a Prussia implora, a Inglaterra quer, a França sujeita-se. »

Creio, sem difficuldade, que a Russia deseja a paz: o seu commercio está destruido, as suas finanças exhaustas, as suas melhores tropas decimadas pela guerra e pela enfermidade; mas, apezar do estado a que se acha reduzida, possue immensos recursos que lhe permittem prolongar indefinidamente a luta; por outro lado ainda não ha soffrido nenhum desses graves revezes, que obrigam a aceitar condições humilhadoras. Se o exercito alliado tem alcançado algumas vantagens parciaes, com tudo não tem dado um passo para diante, e sempre se conserva em frente de Sebastopol consumindo-se em esforços até o presente infructiferos.

He igualmente verosimil, que a Inglaterra queira a paz. Esta guerra demonstrou os vicios organicos da sua administração, e perante o mundo destruio-lhe o prestigio, assim como a força militar. Mas a França, que tem provado ainda uma vez no Oriente a superioridade incontestavel de suas armas, poderá ella soffrer uma paz que não fosse precedida da destruição de Sebastopol? Mil vezes não. Se Napoleão a condemnasse a semelhante ignominia, em breve ella o expelliria de seu gremio, como indigno de governa-la. Se na sua politica interior temos sempre condemnado as suas tendencias autocraticas, devemos fazer-lhe a justiça de reconhecer que na sua politica internacional se tem mostrado sempre demasiado zeloso da dignidade do paiz, para que se possa, até que tenhamos uma prova do contrario, suspeita-lo hoje de querer abandona-la. Com tudo, he certo, que depois de alguns dias, alguns jornaes ministeriaes hão tentado preparar a opinião publica para aceitar a paz sem a destruição de Sebastopol. A partida de Mr. Drouyn de Lhuys nosso ministro dos negocios estrangeiros para Vienna, tem sido interpretada neste sentido. Algumas pessoas que se presumem bem informadas, julgam que Mr. Drouyn de Lhuys deve dizer o seguinte á Russia: « antes da guerra, a Russia tinha em Sebastopol dezenove navios; metteu a pique onze; pois bem, deve guardar os oito que lhe restam, e comprometter-se a não construir navios, e trataremos com ella. » Mas a Russia ja foi sondada a este respeito, e respondeu cathegoricamente que pretendia permanecer como senhora dentro dos seus dominios, e que tinha a necessidade de toda a sua esquadra para proteger as suas possessões do Mar Negro. Pensam outras pessoas, e com mais razão, em nosso pensar, que Mr. Drouyn de Lhuys ha sido enviado á Vienna para propor um ultimatum definitivo á Russia e encerrar as deliberações da conferencia. Mas, se como tudo induz a crer, a Russia recusar este ultimatum, não verá a Austria nisto um pretexto para nos desamparar? Façam lá o que quizerem, a situação está prenhe de perigos, e a paz, apezar da opinião do presidente da camara dos lords, he menos possivel do que nunca.

A conferencia de Vienna, cujo começo tinha dado tão bellas esperanças aos amigos da paz, achou-se embargada subitamente na discussão da terceira garantia que tem por fim limitar o poder da Russia no Mar Negro. A Russia não quer ser limitada. Como os nossos diplomatas não saibam como devam sahir desse embaraço, approveitaram-se da semana santa para descançar: continuaram os seus trabalhos a 10 de abril. Dar-se-ha caso que tenham encontrado neste momento um meio para sahir das difficuldades em que se acham collocados? Vê-lo-hemos.

Só a espada dos nossos soldados poderia cortar este nó gordio que a diplomacia he impotente para desatar: mas desgaçadamente nada progrede na Criméa. Extenuamo-nos em terriveis combates de postos avançados, mas estereis. Segundo a expressão de lord Ellemboroug não podemos nem avançar nem recuar, temos soldados, mas faltam-nos chefes: he um exercito de leões commandados por um asno. E comtudo o tempo vai passando. Se esperam, o grande calor será mais homicida ainda do que o frio de janeiro e fevereiro.

As planicies da Criméa são um immenso cemiterio. As exalações putridas de 30,000 cadaveres, de mais de 3,000 cavallos pela mor parte enterrados á flor da terra podem produzir a peste sem embargo da cal com que são cobertos. O conselho sanitario do exercito alliado declarou isto formalmente no seu ultimo relatorio. Para obviar a esta terrivel perspectiva, dizem que se decidio que na approximação dos grandes calores se deixaria o cabo Chersoneso, e se iria atacar o exercito russo em campo raso. Mas ainda aqui se apresentam novas difficuldades. Se os alliados deixarem as bordas do mar, ficaram privados dos soccorros da esquadra: como será o exercito abastecido n'um paiz inimigo, ja devastado pelos seus proprios possuidores? Estas considerações mui graves inspiram certa crença nos boatos de paz, que os governos francez e inglez deixam circular depois de alguns dias. Releva confessar que, aquelles que dirigem esta guerra, hão dado provas de incapacidade e imprevidencia, e tem assumido uma mui pesada responsabilidade sobre as suas cabeças.

Ja lhe tenho fallado por varias vezes nas diversas causas que embaraçavam as operações militares na Criméa, na incapacidade dos chefes em suas rivalidades, nos ciumes entre os differentes corpos de tropas; pois bem, se devemos dar credito ás queixas dos nossos soldados, fora mister accrescentar-se a estas causas a traição de um dos nossos generaes de divisão, o general Forey. Segundo as informações que me foram ministradas por officiaes que chegam da Criméa, o procedimento deste general dá grande verosimilhança a estes boatos mais ou menos calumniosos. Primeiramente se mostrava mui raras vezes em publico; ao passo que officiaes e soldados trabalhavam nas trincheiras debaixo do fogo das ballas e dos obuzes, com os pés na neve, azurragados pelo vento do norte, o general Forey descançava placidamente em sua tenda; por isso o denominaram o general *«Rest au Camp.»* Elle tinha o commando das trincheiras, posto honroso e perigoso, em que os chefes devem dar o exemplo; nunca se apresentava no lugar que lhe competia.

Subio isto a tal ponto, que os soldados indignados de semelhante comportamento inqualificavel tinham affixado nas trincheiras um pasquim concebido nos termos seguintes: *« dão se vinte francos de recompensa a quem encontrar o general Forey nas trincheiras. »* Como se achasse mais proximo do lugar sitiado, era elle quem recebia os parlamentares russos para todas as communicações relativas ás trocas de prisioneiros e ao enterramento dos mortos. Estas communicações se operam ordinariamente no campo e nos postos avançados; mas o general Forey tinha ordenado á todos os officiaes, que lhe trouxessem os parlamentares a sua tenda, onde dizem que elle os recebia sem testemunha. Alem disso, os soldados tinham observado que os obuzes e as ballas russas que chuviam em toda parte, como gelo, sempre respeitaram a tenda do general Forey; quando os trabalhos exigiam que elle mudasse de lugar, a mesma felicidade o acompanhava. O jogador que nunca perde, acaba por fazer suspeitar a sua lealdade. Assim, os soldados diziam em altas vozes que o general Forey estava vendido á Russia. Os correspondentes dos jornaes inglezes se tornaram echo desses rumores. A posição do general tornava-se impossivel na Criméa, por isso enviou immediatamente a sua demissão ao imperador. Mas como o general Forey he conhecido pelos seus antecedentes realistas, não se tem querido que a sua retirada o ponha á disposição deste partido.

Assim a sua demissão foi recusada, e o enviaram para a Algeria para commandar a provincia de Oram. Esta mudança he uma verdadeira desgraça; porque o novo posto que lhe foi confiado, era occupado por um general de brigada, e Forey era general de divisão.

Depois de algum tempo numerosas prisões se operavam mysteriosamente em Paris e nos departamentos do Meio Dia. Hoje a policia julga ter achado o fio d'uma vasta conspiração democratica, segundo uns, e legitimista segundo outros. Esta conspiração teria por fim assassinar ao imperador no caminho de ferro de Lyão a Marselha, quando elle devesse atravessa-lo para ir á Criméa. O que fazia suppor a complicidade do partido legitimista, he que mui grande numero de padres tem sido presos, e sabe-se que estes senhores são mui pouco democratas.

Dizem que o conhecimento desta conspiração não se tornará publico, e que todos os individuos reconhecidos criminosos pela commissão secreta encarregada de interroga-los, serão *administrativamente* deportados para a Cayenna ou Argel. He possivel que este acontecimento não seja estranho ao adiamento subito da viagem do imperador á Criméa.

Na minha ultima carta fallei-lhe na recepção de M. Berryer na academia franceza. He de uso que o novo eleito vá apresentar o seu discurso ao soberano. Como este acto contrariasse ás susceptibilidades politicas de M. Berryer, elle escreveu a M. Morcquat, secretario do imperador, invocando para ser dispensado da sua visita ás Tulherias, o serviço que, ha quinze annos, tinha prestado ao imperador, defendendo-o diante da côrte de Paris, depois do attentado de Bologne. M. Morcquat lhe dirigio em resposta a carta seguinte dictada evidentemente pelo proprio Napoleão.

« O imperador lamenta que, em M. Berryer, as inspirações do homem politico o tenham collocado acima dos deveres do academico. A sua presença nas Tulherias não teria causado o embaraço que parece temer. Da altura em que se acha collocado, sua magestade só teria visto no eleito da academia o orador e o escriptor; no adversario de hoje o defensor de outr'ora, etc., etc. »

N'uma palavra, os outros academicos são muito menos puritanos que M. Berryer. M. Guisot he muitas vezes obrigado a ir ás Tulherias apresentar os votos da academia de que he secretario: nunca se dispensa desta formalidade. Sempre troca algumas palavras com o imperador. Na sua ultima recepção, depois que proferio a sua mensagem, Napoleão lhe disse: então « M. Guisot » que pensa da situação actual? — Senhor, respondeu o antigo ministro de Luiz Filippe, ha um anno dous homens da Europa tinham nas mãos a paz ou a guerra; hoje apenas existe um. — O cumprimento ha sido bem feito. Dar-se-ha caso que M. Guisot tenha desejado ser ministro de Napoleão III? Não seria impossivel. M. Guisot he um destes homens de estado, que se não podem consolar de não estar no poder, e que seriam capazes de mui insignificantes concessões para ahi subir. Mas he pouco provavel que Napoleão recorra aos seus serviços.

O mez passado uma polemica bastante furiosa teve lugar entre M. Thiers e M. Veron, a proposito de uma narração inserida no quinto volume das *Memorias de um Burguez de Paris.* Nesta narração affirma M. Veron que, desde o mez de janeiro até 13 de junho de 1849, a constituinte foi especialmente ameaçada pelos chefes do partido moderado, e que até uma conferencia teve lugar em casa de M. Thiers com o general Changarnier e o conde de Morny para embargar os meios de execução de um golpe de estado. Ahi, segundo M. Veron, discutiu-se primeiramente o nome dos personagens politicos que se deveriam prender em primeiro lugar e conduzir á cadeia. A prisão do coronel Charras foi decidida por unanimidade. O general Changarnier propôz a do general Cavaignac: M. Thiers se oppoz a isto, em consideração dos serviços que elle tinha prestado ao paiz nos dias de junho: mas exigia a prisão do general Lamoriciere, como sendo uma cabeça escaldada em politica. Changarnier defendeu-o e insistio pela prisão de Cavaignac. Então o conde de Morny se exprimio da maneira seguinte: « em tempos de perturbações, prender um homem do partido he prestar-lhe serviços; he preserva-lo de si proprio, he tirar-lhe a responsabilidade para com o seu partido, he proteger a sua pessoa. Por tanto, a minha opinião he prender o coronel Charras, os generaes Cavaignac e Lamoriciere. » Sabe-se que no golpe de estado de 2 de dezembro, M. de Morny, fiel ao seu systema preventivo, em vez de prender tres mandou prender a todos cinco, e depois a M. Thiers e a Changarnier.

Esta narração reproduzida com ostentação no jornal *Presse* commoveu a M. Thiers e a seus amigos, os quaes publicaram uma nota para negar o facto: M. Veron confirmou-a pela sua parte. Nova carta de M. Thiers, acompanhada da resposta de M. Veron reforçada esta vez pelo testemunho de M. de Morny, concebida nestes termos.

« Os factos incontroversos que referio nas memorias de um *Burguez de Paris* são da mais escrupulosa exactidão.—Assignado Morny.»

Nesta mesma tarde, M. Thiers publicava uma noticia e ultima carta, na qual sustentava a sua negativa da maneira a mais formal.

« Affirmo, dizia elle, que na assembléa constituinte, como tambem na assembléa legislativa, fui sempre contrario ás medidas violentas; que sempre considerei a legalidade como o recurso mais seguro contra a desordem, a unica que não expõe a erros dolorosos, etc.»

Por sua parte o general Changarnier dirigio do exilio ao redactor em chefe da *Presse* a carta seguinte, verdadeira bofetada dourada sobre a face de MM. Veron e de Morny:

Malines 21 de março de 1855.

Sr. Redactor.— Um dos meus amigos, que lhe entregára esta, communicou-me hoje as cartas recentemente publicadas em seu jornal pelo autor das memorias de um *Burguez de Paris* por M. de Morny e M. Thiers.

Desminto completamente as duas primeiras personagens, as quaes construiram um pedestal reciproco para insultar as victimas da traição e do crime. —Changarnier.

« Esta carta encerrou a discussão: MM. Veron e de Morny guardaram prudentemente a bofetada de M. Changarnier. Esta humildade christãa não admirou a ninguem. Os amigos de M. Morny disseram para justifica-lo, que seus deveres de corpo legislativo obrigavam-no a não deixar Paris; mas que, depois de terminada a sessão, elle se transportaria a Belgica, afim de pedir ao general Changarnier reparação do insulto.

Ultimas noticias.

Um despacho de Vienna annuncia que M. Drouyn de Lhuys chegou no dia 5 a esta cidade. Apparecem supposições as mais contradictorias sobre o objecto da sua missão. Existe uma bastante estranha, e a qual os homens politicos prestam certa fé. Segundo as instrucções, M. Drouyn de Lhuys deveria ceder á Russia tudo que a Austria lhe aconselhasse que cedesse; mas em compensação, depois de feita a paz, a Austria se obrigaria a reunir em Paris um congresso de soberanos. Este congresso deveria refazer o tratado de Vienna de 1815, mas sem tran-

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

SEGUNDA PARTE.

PARIS.

CAPITULO XII.

A marqueza Astrea.

Era um dos ultimos dias bellos do anno. A marqueza Astrea estava sentada em sua poltrona junto do fogo. O sol envolto nos vapores de novembro tinha ainda um reflexo de purpura. Pelo contrario P. J. Gridaine, que voltava as costas para a janella, assemelhava-se ao marfim amarellecido. O sol escondia-se atraz das arvores desfolhadas, e esse fundo brilhante fazia sobresahir o rosto do velho.

Mr. Gridaine trajava casaca preta um tanto usada; mas asseiada, collete de setim preto, calças tambem pretas, meias brancas, sapatos de fivelinhas e gravata branca atada com certo esmero. Seus cabellos raros deixavam-lhe nu o casco do craneo pontudo e luzido, onde o sol mirava-se nesse momento como em um espelho; esses pobres cabellos formavam-lhe sobre as fontes e nuca uma especie de coróa esbranquiçada. A fronte era mui rugosa, e as sobrancelhas bastas e brancas abrigavam-lhe profundamente os olhos pequenos e pardos. Tinha oculos de ouro que incommodavam-no para ver; mas que serviam-lhe para encobrir o jogo das pupillas. O nariz e a bocca induziam a crer que elle fôra outr'ora assaz bello.

Era um velho de maneiras discretas e polidas; porém não sei porque seu aspecto nada tinha de respeitavel. Temos conhecido patifes de idade avançada que infundiam respeito com suas cãs.

A marqueza estava bella de uma maneira diversa de outr'ora; mas estava igualmente bella. Ha mulheres de bronze que não envelhecem nem pela idade, nem pela dôr, nem pelo prazer. Parece que a alegria, o soffrimento e os annos passam sobre sua fronte predestinada como as injurias impotentes da borrasca sobre a eterna belleza dos marmores antigos. Bem pouca gente jactava-se de saber justamente a idade da marqueza: ella era moça porque era tão bella. Não havia tez juvenil que podesse vencer a brilhante pallidez de suas faces. Seus labios rosados e graciosos paravam vivamente como um coral [illegible]. Ella sorria raras vezes: aquellas que sorriem muitas vezes não sabem o que fazem.

A marqueza sabia o que fazia. Seu encanto residia em seus labios adoraveis ligados ao nariz por dous lindos traços formando covinhas, cujas sombras o sorriso apagava. Sua graça residia na imperceptivel contracção de seu nariz côr de rosa, na suavidade seria do seu perfil, na delicadeza do queixo, no contorno esquisito da face, na flexibilidade do pescoço e no capricho de suas orelhas alvas debaixo das tranças negras e luzidas de seus cabellos.

Seu poder estava em seus olhos: ella podia quanto queria. Algumas pessoas accusavam-na de praticar a casquilharia mourisca, e tingir de preto o interior das palpebras, tão profundamente assombrava-lhe o olhar a franja de suas sobrancelhas bastas e arqueadas. O branco de seus olhos tingia-se levemente de azul, e sua pupilla larga tinha a côr de anil sombria dos antigos esmaltes de cavallaria. A' primeira vista pareciam pretos: era o sorriso que, penetrando como um raio sua transparencia, accendia no fundo das orbitas não sei que claridade, inesperada e victoriosa. A marqueza continha seu olhar bem como refreiava seu sorriso.

Cada um de nós conhece uma mulher que poderia chamar-se Astrea. Haverá duas? Para a maior parte das mulheres, fallo das bellas e nobres, esse nome de Astrea seria grotesco bem como o capacete com pennacho de um couraceiro sobre a cabecinha de um menino. Esse nome parecia escripto na fronte radiante e serena da marqueza, a qual trazia-o como um diamante. Parecia impossivel achar-lhe outro nome.

O raio de purpura que abrazava-lhe as faces e a fronte vinha do sol do outono. Debaixo desse reflexo ardente adevinhava-se sua pallidez. Estava tranquilla e quasi pensativa.

— Em tudo isto, disse ella, não lhe pedirei, ao menos he provavel que o não faça, esses serviços que exigem uma dedicação sem limites.

— Tanto peior para mim, linda senhora... quiz interromper o velho.

Mas Astrea fechou-lhe a bocca com um gesto, e tornou:

— Meu Deos, não! são puramente negocios. Vmc. me servirá sem incommodar-se, sem arriscar nada, e será recompensado como se tivesse revolvido montanhas. Sei que recusou sua intervenção á condessa.

— A senhora condessa de Morges, disse Mr. Gridaine com modestia, he uma mãi excellente, que procura a felicidade da filha... mas...

— Mas só offereceu dous mil escudos, meu charo.

— Ah! como pode a senhora pensar?...

— Seis mil francos, quando trata-se de tantos milhões!... Conheço a riqueza do senhor duque... He tal que se não sabe que se faça della!... Por isso recompensarei a todos generosamente.

— A todos! disse o velhinho com inquietação, isso he muito, linda senhora... e pode-se receiar que a divisão dos capitaes.... Mas não fallo por mim.... minha modestia e meu desinteresse são conhecidos... Obrem os outros por um sentimento de abjecta cobiça, eu cumpro minha vocação de servir as mulheres... Certamente um homem deve ter com que manter sua familia; mas a riqueza não dá a felicidade, e meu unico desejo he ir acabar os dias no meio dos campos... não longe... em Bas-Meudon ou na aldéa Levallois.

— Dar-lhe-hei com que comprar a mais magnifica choupana do mundo, meu charo Gridaine, disse a marqueza sorrindo. Vamos ao facto... Vmc. sabe que o senhor duque pertence muito indirectamente á grande familia de Rostan da Bretanha.

— Muito indirectamente, sim.

Astrea lançou um olhar obliquo sobre o sofá em que Francisco roncava como um justo, e continuou abaixando a voz:

— Sabe que o unico herdeiro dessa familia he o filho daquelle homem?

— O filho do senhor marquez... tenho ouvido fallar disso.

— Ouvio fallar tambem do que passou-se no antigo castello dessa familia em 1835?

— Uma noite terrivel! disse Mr. Gridaine, uma noite que daria materia para um bello drama!...

— Quem contou-lhe essa historia?

— Lapierre... e outros.

— Noite terrivel com effeito, tornou Astrea sem perturbar-se. Eu era menina então;... porém jamais me esquecerei disso. Os guardas da alfandega deram tiros toda a noite. A marqueza velha tinha morrido nessa tarde. Era minha madrinha, senhor. Meu primo o marquez Antonio foi achado morto com o seu servo Sulpicio.

— Sulpicio! repetio Mr. Gridaine, acaso...

— Era o pai delle.

— O pai do doutor?

Mr. Gridaine encheu as bochechas, e disse:

— Ah! apre!

Depois acrescentou estouvadamente:

— E o doutor nunca lhe fez diabruras, senhora, elle que passa por feiticeiro?

— Porque motivo me quereria o doutor mal? perguntou Astrea franzindo as sobrancelhas, nesse tempo eu tinha dez ou doze annos.

— Justamente, disse Mr. Gridaine com precipitação, a senhora era menina... Demais como teria podido tomar parte em tudo isso?

A marqueza não ergueu os olhos para elle, pois não necessitava de observa-lo para adevinhar-lhe o pensamento.

— Já que fallamos de Sulpicio, continuou ella, devo fazer-lhe observar que o doutor tem grande influencia sobre o senhor duque.

— Mas essa influencia, respondeu Mr. Gridaine, não pode ser comparada com a da senhora marqueza.

— Essa he boa!... Demais são duas influencias de uma ordem inteiramente diversa... O senhor duque, homem intelligente e generoso, deixa-se levar voluntariamente de certas idéas, caprichos... eu diria quasi meninices.

— Isso he proprio de todos os espiritos grandes, linda senhora.

— Evidentemente... o senhor duque tem a paixão de ligar-se aos Rostans...

— E a senhora marqueza, ajudando essa idéa, quer dar-lhe o herdeiro e a herdeira dos fidalgos bretões, afim de que elle os faça seus legatarios universaes.

— Engana-se, Mr. Gridaine, disse Astrea. O doutor Sulpicio foi o primeiro que teve esse pensamento... Eu só procurava o herdeiro... Para que a herdeira?...

— Justamente, justamente, disse Tudo-para-as-Mulheres inclinando-se; para que a herdeira?

— A herdeira he apenas a filha bastarda do marquez Antonio e de sua prima, disse Astrea com dureza; não tem direito algum ao nome nem á herança. Mas o senhor duque assim o quer, assim deve ser.

— E o herdeiro?

— Não conhece o joven senhor Fernando de Rostan?

— Por Lapierre e pela viuva Rio, respondeu o velhinho sem poder reter um sorriso; sei que elles estão promptos para attestar sua identidade. Esses honestos servos não perderam-no de vista um só instante desde o dia do seu nascimento... Mas o doutor Sulpicio engolirá essa pilula?

— O doutor Sulpicio corrige-se, Mr. Gridaine.

— A senhora crê isso?

— Estou certa.

— A mulher delle he mui formosa!... Terá grande prazer em abraçar o joven Fernando, seu irmão... E que felicidade ser cunhada da senhora marqueza!

— Da senhora duqueza, disse Astrea, Fernando será duque.

— Da senhora duqueza, repetio P. J. Gridaine. Ah! Paris he o paraizo das mulheres bellas! como a senhora! e tomando repentinamente um tom serio disse:

— Sirvo o bello sexo em geral, e a senhora marqueza em particular... Permitte que faça-lhe a observação que lhe annunciei ha pouco?

— Faça, Mr. Gridaine.

— A senhora vai casar com o joven Fernando?

— Quanto antes.

— Esse mancebo não a ama...

Astrea sorrio orgulhosamente.

— Bem sei... bem sei... disse o velho. Oh! não ha no mundo mulher mais bella, mais espirituosa e mais seductora que a senhora... porém Fernando tem o máo gosto de preferir-lhe uma rival...

— He essa sua opinião?

— He minha convicção, he minha certeza.

— Quem he essa rival? Solange Beauvais?... Essa não me inquietaria mais!

— A rival he Gabriella de Morges.

— Oh! oh! disse Astrea, esta faz então guerra decididamente!... Acho-a entre mim e o senhor duque... e torno a acha-la entre Fernando e mim...

Suas sobrancelhas franziram-se; mas ella sorrio quasi immediatamente depois, e murmurou:

— Coitada! meu grande Francisco ferio-lhe o cavalleiro de Marirey... Como está esse bello Rogerio?

— Mal... o doutor Sulpicio he quem o trata.

— Então elle se cobrirá de luto pelo seu doutor! disse comsigo a marqueza.

— He só isso o que tem a objectar-me? tornou ella depois.

— Não, linda senhora, qualquer dia este a matará.

Dizendo isto, o velho apontava, para o grande Rostan adormecido.

Astrea deu uma risada, e respondeu:

— Este?... Se elle ousasse tocar-me, talvez; porém não ousará nunca.

— Cuidado!

— Só isso?

— Não... Reservei o principal para o fim.

— Pois bem, vejamos o principal.

— Ainda he tempo de parar, linda senhora, disse o velhinho cheio de compuncção; nunca vi ninguem ter nas mãos tanta probabilidade de fortuna... Além da affeição que lhe tenho, além de minha dedicação profunda e sincera, interesso-me ainda pela senhora como por um ousado viajante, que sobe ao cume de uma montanha inaccessivel... Sem lison-

(*) Vide o Diario n. 100.

MUTILADO

terno da sorte da Europa; [illegible] artigo que exclue [illegible] do throno de França Bonaparte e sua familia.

He certo que a [illegible] de Napoleão na Inglaterra ria bastante por ter na sua côrte [illegible] da Europa durante a exposição universal; mas [illegible] de não posso acceitar que elle pense em dar á França e ao mundo o espectaculo de uma semelhante mistificação. Um milhar de penas, uma centena de homens [illegible] para subtrahir do tratado um artigo nullo de facto, porque a familia Bonaparte está reintegrada sobre o throno da França.

A Bolsa hoje foi bastante agitada por um facto, que circulou com noticias ruins da Criméa; o nosso exercito, depois de uma derrota consideravel, vio-se forçado a levantar o sitio; felizmente esta noticia não tem caracter algum de autenticidade; correu igualmente o boato que Omer Pachá fôra batido pelos Russos em Eupatoria.—Como vê, o dia não he de noticias felizes. Esperemos, que na carta seguinte lhe darei melhores noticias. Eis duas anecdotas completamente ineditas, cuja autenticidade posso certificar-lhe.

A mulher de um major do exercito escrevera muitas cartas ao imperador para solicitar uma audiencia, afim de obter uma pensão para sua tia, viuva do conde Rossi, antigo embaixador de Luiz Filippe na côrte de S. Padre, e cujo assassinato foi o preludio da revolução romana.

Posto que esta senhora tivesse muitos titulos ao favor que solicitava (a familia Rossi he alliada com a familia Bonaparte) todas as suas cartas ficaram sem resposta.

He o habito da côrte das Tulherias. Todas as personagens officiaes, que cercam o imperador, são tão ciosas das boas graças do amo, que não deixam ninguem aproximar-se da sua pessoa. Mas a sobrinha do conde de Rossi não he mulher que desanime. Poz-se de sentinella junto do postigo das Tulherias, nas horas que o imperador tem o costume de dar o seu passeio. Conseguio o seu desejo; neste dia Napoleão sahia a cavallo sem escolta. He prohibido por ordenança do prefeito da policia entregar ao imperador petição alguma de mão a mão; devem ser entregues ao porteiro do palacio que as remette ao secretario, ou ao ajudante de campo que está em serviço, encarregado de as submetter ao imperador; mas tambem as lançam frequentemente na alcoufa sem se darem ao menos ao trabalho de lê-las. A senhora affrontando a prohibição colloca-se na passagem do imperador, levantando para o ar a sua petição: um agente de policia quer prendê-la, mas Napoleão faz signal, toma a petição e aperta galantemente a mão da supplicante. Nesta mesma tarde ella recebia uma carta de audiencia para a seguinte manhãa. O imperador esteve muito amavel como em geral o he com todas as senhoras, e concedeu a pensão á viuva do conde de Rossi.

Já que V. M. he tão gracioso, diz a senhora, peço-lhe a permissão de fazer-lhe um presente,—e tira da algibeira uma bocetinha que lhe offerece.

He um par de suspensorios do qual usou vosso tio Napoleão I, que os deu de presente a um membro de nossa familia.—Estavam bordados com as armas imperiaes: depois de os ter virado e revirado em todos os sentidos, Napoleão diz a dama com um sorriso incredulo: mas quem me assegura que estes suspensorios pertenceram realmente a meu tio? O caracter suspeitoso do homem apparece em tudo. A senhora um pouco resentida lhe respondeu: em primeiro lugar, senhor, a belleza do trabalho e as cifras;—depois a segurança que já dei a V. M. O imperador he mui civil para proseguir na duvida, porém não estava convencido. No dia seguinte mandou chamar o ministro da justiça M. Abbatucci, o homem da França mais versado no conhecimento de todas as reliquias do velho imperio. Abbatucci, diz-lhe, tenho um objecto curioso á mostrar-lhe e apresentou-lhe a boceta. Abbatucci, apenas examinou o conteúdo, exclamou: sei que são os suspensorios dados pelo imperador ao conde de Rossi. Napoleão está agora convencido que possue os suspensorios de seu tio. Vamos á outra.

Um dos meus amigos, M. Durand-Broger, addido á esquadra do Mar-Negro na qualidade de pintor de marinha, estava ha quinze dias em Paris com licença por doente. Havia trazido comsigo uma collecção de vistas de Sebastopol, e de todos os pontos estrategicos, tirados debaixo do fogo dos pelouros russos, com exactidão mathematica que não excluia de forma alguma o lado artistico da obra. Solicitava em vão audiencia do imperador para offerecer-lhe o trabalho: todos os passos foram inuteis. Isabey, um dos nossos melhores pintores maritimos, fallou um dia nas Tulherias com tanto enthusiasmo dos desenhos de Durand-Broger seu discipulo favorito, que o imperador deu ordem a um de seus camaristas que fosse immediatamente convidar M. Durand Broger para passar a noite nas Tulherias. O nosso artista lá vai n'um carro da côrte. Depois de ter atravessado uma multidão de ante-salas entulhadas de lacaios, de ajudantes de campo e generaes, chegou á porta do salão, onde estava um magnifico cem-guarda de arma perfilada. O principe Napoleão está com suas magestades, diz um official do serviço ao camarista. Isto não o contraria, M. Durand-Broger?

—Pouco me importo com o principe Napoleão, respondeu o artista com franqueza um pouco militar. O camarista sorrio-se, e introduzio o companheiro no salão imperial. Estavam presentes o imperador, a imperatriz, o principe Napoleão e duas damas de honor. Depois de saudar as SS. MM. da melhor maneira que soube, Durand-Broger volta-se para o principe Napoleão, que estava encostado ao fogão n'uma postura tão impertinente que o nosso pintor tornou a voltar sem se dignar saudar ao herdeiro presumptivo. Mandaram que Durand-Broger se assentasse diante de uma mesa entre o imperador e a imperatriz, aos quaes explicou os desenhos.

Napoleão examinou tudo com attenção escrupulosa, apresentando algumas objecções que provam a pouca exactidão das informações officiaes que recebe da Criméa.—Ah! esta, diz o imperador, he a torre de Malackoff.—Perdão, senhor, são os aquartelamentos—mas, não, ei-los a direita—perdoe-me V. M. elles estão a esquerda — porem não—porem sim—o imperador he naturalmente mui caprichoso; o meu amigo não o he menos—depois de tudo diz este com um pouco de impaciencia:—se V. M. absolutamente quer...: o imperador poz-se a rir, e continuou o exame dos desenhos sem tomar a liberdade de contradizer o nosso pintor, pouco cortezão.—Antes de ver o seu trabalho, M. Duran-Broger, não conhecia Sebastopol. E que dizem de mim na Criméa?—Senhor, os soldados se acham bastante penhorados pela solicitude com que V. M. os cerca; mas soffrem pela inacção, e pedem o assalto em altas vozes.—e Canrobert?—Durand-Broger estava embaraçado em dar a sua opinião. Canrobert, não he para a altura da posição que occupa; mas não se dizem todas as verdades, principalmente a um imperador—Canrobert he general bravo, sempre de pé dia e noite, e que examina tudo com os seus proprios olhos; mas falta-lhe iniciativa, e deixa-se abalar por uns e outros—tambem elle não tem o commando, diz o imperador, franzindo as sobrancelhos.

Agradecemos-lhe as informações, M. Durand Broger, [illegible] nos tornaremos a ver;—e o imperador retirou-se, dirigindo ao pintor um sorriso tão affavel quanto permittem seus longos bigodes, e seu ar um pouco carrancudo. A imperatriz continuava a examinar os desenhos com curiosidade infantil e separava aquelles que mais lhe agradavam. M. Durand Broger terá á bondade de me dar uma copia de seus desenhos?—Se V. M. me faz a honra de aceita-los —Não, não desejo truncar a sua collecção. —Serviram o chá, e alguns momentos depois a imperatriz retirou-se, lançando um olhar de dor sobre os desenhos, que tinham ficado sobre a mesa. Apenas tinha sahido, ouvio uma voz baixa chamar M. de Marnecia! (M. de Marnecia he um dos camaristas da imperatriz) volta em breve e diz a Durand-Broger, que sua magestade estava decidida a aceitar a offerta obsequiosa que lhe fez, e pede-lhe que escolhesse uma duzia de seus desenhos. M. de Marnecia, tornando a traze-los disse a Durand-Broger, sem duvida desagradaste muito ao imperador, por que passou toda a noite com a imperatriz, o que acontece raras vezes presentemente, e demais não torceu uma só vez os seus bigodes. He este o signal, pelo qual os cortesãos conhecem o aborrecimento ou impaciencia do mais dissimulado dos homens e dos imperadores.

Durand-Broger, que foi o proprio que me contou estas minuciosidades, não calou sobre o incidente da imperatiz. He a mulher mais bella, a mais graciosa que tenho visto na minha vida, tem o perfil delicado, e o passo da Phryné-grega. Palavra de honra que conheço Napoleão. Se eu fosse imperador teria escolhido a minha imperatriz.

A época marcada para a exposição universal avizinha-se rapidamente, e apezar das preoccupações politicas da actualidade, tudo nos leva a crer que esta festa pacifica da industria será mui brilhante. Paris termina o seu *toilette* para receber dignamente os hospedes dos dous mundos. Milhares de obreiros folgasões estão occupados em aformosear e embellecer esta velha garrida, sempre ciosa de agradar aos estrangeiros. Os nossos departamentos começam ja os preparativos da partida; os camponezes, os obreiros os mais pobres fazem economias ha mais de um anno para visitar Paris nesta occasião solemne. O commercio das nossas provincias resente-se deste facto; queixa-se deste monstro voraz que vai engrandecer-se á sua custa. Mas he a lei da natureza, o mal de uns he bem para outros.

Os grandes frios de janeiro e de fevereiro retardaram muito a conclusão do novo Louvre e das ruas que o cercam: assim se fazem esforços inauditos para recobrar o tempo perdido. Em todo caso os trabalhos externos serão terminados e desapparecerão estes immensos andaimes, que neste momento fazem com que este quarteirão se assieme-lhe a um porto de mar qualhado de navios. Vemos surgir todos os dias, como por encanto, vastos hoteis, ricos cafés, estalagens americanas onde a gente almoça de pé, como os judeos quando comiam na paschoa, *restaurantes* de preço fixo ao alcance de qualquer pessoa e de todos os gostos. Entre os mais raros destes estabelecimentos merecem particular estima os jantares da exposição, a 5 francos por cada individuo, fundado pela sociedade *Gastronomia* com o capital de muitos milhões, divididos em acções de 25 francos.

Este *restaurante* he o mais vasto e o mais esplendido de Paris. As pessoas que preferem o brilhante ao solido encontram-no com o seu dinheiro: só se encontram espelhos, ouro e velludos. A gente he servida por criados de casaca preta, gravata branca e calção, que um habitante de provincia repularia um diplomata. Como os accionistas hão correspondido pouco aos appellos estrepitosos da *Gastronomia*, esta sociedade, para prover a sua caixa, recorreu a um meio sempre antigo e sempre novo, prometteu magnificos ordenados aos seus empregados, mas em compensação exigio delles uma caução proporcional. Estas cautelas em que tinham promettido não pôr mãos, fizeram acquiescer os fogões da cozinha: e quando alguns empregados pouco satisfeitos do regimen da casa hão querido retirar-se, as precauções respectivas de nada serviram: dahi resultaram processos que não tem contribuido pouco para depreciar as acções da *Gastronomia*. Neste momento são offerecidas na Bolsa a 6 francos e 5 c.; e comtudo pódem ser reembolsadas em moeda. Mas da-se nisso um pequeno inconveniente. O individuo he obrigado a ir a sede da sociedade que troca as acções por bilhetes, nos quaes se determina o dia em que devem ser recebidas. Neste dia a pessoa se prepara, lava as mãos, torce os bigodes, como um homem que conta ter um bom jantar: mas experimenta-se uma decepção. A cosinha he magra, o vinho detestavel, os criados ficam envergonhados, e he tratado como um accionista.

A *Gastronomia* que devia fundar vastos estabelecimentos culinarios em todos os bairros de Paris, tem grande difficuldade em conservar o unico que possue, e Deos sabe se poderá abicar, sem naufragio, o porto de salvação. A exposição universal-

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Sergipe.

Hontem registrou esta provincia na collecção dos seus decretos um acto legislativo provincial, que remove a capital da cidade de San Christovão, onde se achava, para o povoado do Aracajú, na barra da Cotinguiba, elevando o dito povoado á cidade, com o nome de cidade do Aracajú. Esta medida he, na minha opinião, uma das providencias de que mais carece a provincia para o desenvolvimento de sua lavoura, commercio e navegação. Vejamos se podemos demonstra-lo.

A cidade de San Christovão he um povoado, que conta cerca de 250 annos de existencia, e mais de 30 de séde da capital da provincia. Era sem duvida tempo sufficiente para ostentar-se rica e populosa como o he o corpo, cuja cabeça ella representava. Mas não. A provincia, em um territorio apenas de 35 leguas de litoral e 40 de fundo, conta uma população de mais de 150,000 almas, segundo uma estatistica ultima escrupulosamente feita, e cerca de 800 engenhos de assucar, que exportaram no exercicio de 1852—53 1,700,000 arrobas só para a praça da Bahia, além do que foi directamente para a Europa e para outras praças do imperio, podendo-se calcular como termo medio do ultimo decennio, de 30 a 40 mil caixas de assucar com 45 a 50 arrobas cada uma.

Afora este primeiro e mais importante ramo da industria e receita da provincia, possue ella outros artigos que já são interessantes, e que de futuro mais se tornarão, como são, a aguardente, o sal, para o que possue ricas e abundantes salinas, o fumo, etc.

Sôb o influxo destas boas condições póde a receita provincial elevar-se no ultimo exercicio a 306:000$, e a muito mais se elevaria se gozasse das vantagens de um commercio directo com a Europa, que animasse a lavoura comprando os seus productos sem o onus das despezas de cabotagem, e offerecendo-lhe em troca os seus generos por preços mais baixos.

Ora, dará a cidade de San Christovão uma copia, ainda mesmo pallida, desse estado de riqueza e população da provincia? De certo que ninguem o dirá. A cidade de San Christovão apenas conta uma população de 5,000 almas, e esta pobre, porque consta em sua generalidade de filhos da folha, e de alguns pequenos negociantes que com esses mesmos fazem o seu limitadissimo commercio. A cidade apresenta mesmo um aspecto de miseria que entuta o coração, e leva o viajante a conceituar de um modo desfavoravel da rica e interessante provincia de Sergipe.

E infelizmente não he essa uma posição artificial: he uma posição necessaria, a que a condemnam algumas condições que lhe sobrepesam. Entre estas avultam não só a sua situação no fundo do rio Paramapema, com dependencia de marés e toda a casta de difficuldades para a navegação, como a falta absoluta de um reconcavo que lhe dê vida, porque a parte da ribeira do Vasa Barris, que exporta os seus productos pela barra da cidade, não entretem relação com ella e sim com a villa de Itaporanga, que fica á margem do mesmo Vasa Barris. E ainda quando assim não fôra, o movimento commercial seria sempre muito acanhado, porque a exportação dessa barra orça, termo medio, de 1,000 a 2,000 caixas de assucar annualmente, o que he sem duvida nada para alimentar um commercio de alguma importancia.

Decididamente, pois, não convinha que a séde da capital continuasse a ser na cidade de San Christovão; mas aonde devia ser? He a segunda face da questão.

Para nós he fóra de duvida que o melhor lugar he justamente o que foi escolhido —o povoado do Aracajú na barra de Cotinguiba.

As cidades de Larangeiras, Maroin e Estancia, que podiam apresentar-se para disputar a preferencia ao Aracajú, por serem os maiores e mais ricos povoados da provincia, acham-se tambem como a cidade de San Christovão, situadas no fundo de pequenos rios com dependencia de marés, e toda a sorte de difficuldades, para a navegação; e em todo o caso, posto que mais commerciantes que a cidade de San Christovão não dominam senão uma porção mais ou menos limitada do reconcavo da provincia, o que por certo as embaraça de jamais poderem ser praças importantes de commercio.

O Aracajú, ao contrario, está situado na barra de Cotinguiba, sem dependencia de marés e difficuldade alguma para a navegação, porque possue um vasto, profundo e abrigado ancoradouro. Por outro lado, a sua situação na barra o faz dominar a maior e mais rica porção do reconcavo da provincia; tanto porque com a abertura do canal do Japaratuba ultimamente praticada, todos os productos da ribeira do mesmo Japaratuba, que he a mais rica da provincia, por contar maior numero de engenhos de assucar, serão encaminhados directa e immediatamente ao Aracajú, que se torna para ella o povoado mais proximo, como porque sendo tributarios da barra da Cotinguiba os rios interiores, em que estão situadas as proprias cidades de Larangeiras e Maroim, assim como outros povoados importantes, necessariamente virão essas cidades e povoados a ser igualmente tributarios do Aracajú, principalmente depois que se derem dous factos.

Um delles he a rebocagem por vapor na barra da Cotinguiba, o que por estes seis mezes deve ter lugar, visto como já se acha para esse fim encorporada uma companhia e encommendado o vapor.

O outro será a ordem do governo que fixar a barra para ancoradouro exclusivo de todas as embarcações nacionaes de grande cabotagem, que navegam nas suas aguas, como ja hoje he para as poucas embarcações estrangeiras que nos visitam.

Esta medida póde ser facilmente posta em execução, logo que existam alguns trapiches no Aracajú, como he natural que hajam, e nos consta mesmo que haverão, quér por parte do governo da provincia, quér por parte dos senhores barão de Maroim, Travassos e Daltro.

Cercado de tão felizes condições, parece-nos que o Aracajú elevado a cathegoria de capital da provincia, não póde deixar de vir a ser o seu grande interposto commercial, até porque a barra da Cotinguiba, onde está elle situado, exporta e importa pára mais de dous terços de toda a exportação e importação da provincia.

E não será a existencia de uma praça regular de commercio em seu proprio seio a primeira e mais palpitante necessidade para o desenvolvimento e prosperidade da sua lavoura? Cremos que ninguem no-lo contestará, porque á falta della, a lavoura vê-se obrigada a pagar altos premios para obter algum dinheiro de praças extranhas; embarcar por sua propria conta os seus productos, correndo todos os riscos e fazendo avultadas despezas de cabotagem, commissões, armazenagem e novas estadas de trapiches, etc.; finalmente compra por preços elevados todos os generos de que carece.

Quando outro não podesse, não devesse ser o resultado da mudança da capital para o Aracajú seriamos contentes. Mas ainda ha uma outra razão que nos parece de grande valor.

A alfandega e consulado geral da provincia, assim como a mesa de rendas provinciaes, que arrecada mais de dous terços da receita provincial, estão collocadas na barra da Cotinguiba. E não será de maior utilidade que o governo e as repartições fiscaes superiores venham tambem nella estabelecer-se, quér para bem da fiscalisação, quér para bem do commercio e navegação pelas providencias adequadas e promptas que podem dar!

Se finalmete devem ser levadas em linha de conta na escolha de um lugar para a capital da provincia o seu aspecto agradavel, a abundancia e boa qualidade de aguas potaveis, a vastidão de planicies sobre um solo igual e enxuto, e a proximidade dos materiaes para a edificação, nada falta na nova capital da provincia. Deos a fade bem.

ALAGOAS.

Maceió 20 de abril.

Em falta de assumpto interessante para encetar esta, impinjo-lhe o seguinte versinho:

At last from Aries rolls the bounteous sun
And the bright Bull receives him. Then no more.
The expansive atmosphere is cramp'd with cold.

Diz o poeta inglez que por fim o beneficente sol passa do *carneiro* ao *touro*, e que a atmosphera (das Ilhas britannicas) expandida não se acha mais torturada pelo frio. Já vê Vmc., que naquella temperada zona acontece inteiramente o inverso do que em a nossa zona torrida: se não temos a triste poesia do carrancudo inverno com suas toalhas e lençoes de neve e gelo, resta-nos a doce consolação de que entre nós o sol, em verdade liberal, concede-nos permanentemente eterna primavera e constante outono; só temos duas alternativas de estação repartida em dous semestres, ou:

Sol de rachar o quadril
Ou agua a cantaros mil.

Todo este borlesco exordio foi para dizer-lhe que estamos na entrada do inverno, que temos tido abundantes chuvas e dias de ardente sol.

Principio a minha tarefa participando-lhe com summo prazer que a hygiene publica vai soffrivelmente: a Divina Providencia de nós se amerceando, não permittio que se propagasse a terrivel febre amarella, transportada na galera ingleza, de que lhe fallei; e a horrenda peste de bexigas, que algumas aves de mão agouro, já asseguravam que estava ceifando a população, desappareceu completamente.

A administração da provincia prosegue em sua illustrada marcha: consta-me que S. Exc. pretende ir occupar sua cadeira na camara quatriennal; porém projecta seguir daqui por terra até essa capital, afim de visitar as colonias Leopoldina e de Pimenteiras. Não me souberam dizer ao certo o dia designado por S. Exc. para a viagem; asseguraram-me, porém, que será ao mais tardar até o principio do mez vindouro.

Passando agora a dar-lhe conta do que se ha feito nesta quinzena, dir-lhe-hei que o presidente ja começou a dar provas de que duas das principaes idéas do seu bem elaborado relatorio não ficariam sómente no papel: quero fallar da encorporação de uma companhia a vapor nas aguas internas da provincia e do estabelecimento de um banco commercial.

No dia 2 do corrente foi assignado por S. Exc. e pelo Dr. S. C. de Sá e Benevides, como procurador da companhia *Pernambucana*, o contrato para a navegação a vapor entre os portos dessa e desta capital; as condições desse contrato foram quasi as mesmas que as da *Santa Cruz*. Os vapores da companhia *Pernambucana*, tocarão nos portos intermedios de *Barra Grande*, *Camaragibe* e *Porto de Pedras*, nesta provincia; a subvenção he a mesma de 8:000$000 rs. annuaes; o transporte das malas do correio, dinheiros publicos e cargas do governo não excedentes a 1 tonelada será gratis, e bem assim a passagem de 5 pessoas em cada viagem, inclusive as 4 de que falla o contrato geral: outras condições identicas as da companhia *Santa Cruz*, foram estipuladas; ha, porém, uma especial, que no meu entender, he de muito interesse e alcance para a provincia, vem a ser o offerecimento feito pela companhia de um capital até 8:000$000 rs., correspondente á subvenção de 1 anno, para ser empregado nas acções da empreza que se projecta para a navegação a vapor nas lagoas da provincia: esta condição e a de tocarem as barcas pernambucanas nos 3 portos intermedios de *Barra Grande*, *Gamaragibe* e *Porto de Pedras*, tornam o contrato da companhia *Pernambucana*, incontestavelmente superior e mais vantajoso do que o da companhia *Santa Cruz*, e as vantagens e lucros são tão obvios, que he muito de esperar que a assembléa legislativa provincial, composta de muitas pessoas de illustração, não negará sua approvação, ao contrato que lhe foi submettido. Permitta, porem, que eu dispenda algumas linhas com a condição do contrato relativa á navegação a vapor nas aguas internas da provincia.

Todo o Alagoano que cogita nos meios de fazer prosperar e engrandecer a provincia, considera como um dos primordiaes a navegação a vapor nas aguas de suas vastas lagoas. Com toda a propriedade deram a esta provincia o nome de Alagoas, proveniente de suas 3 grandes lagoas de *Giquiá*, no municipio de San Miguel, *Norte* no municipio da capital e *Manguaba* no de Alagoas. As duas ultimas correm parallelas na direcção de norte para sul, divididas por um serrote que fórma um vasto taboleiro de 3 para 4 leguas de extensão. A lagoa do *Norte* tem perto de 4 leguas de comprimento e 1 de largura, a *Manguaba* tem pouco maior comprimento e quasi a mesma largura; communicam-se nas proximidades do mar por dous canaes naturaes que formam a grande ilha de *Santa Rita*, deixando entre o mar e o canal estreita leiria formada de comoros de areia, por onde abrem as aguas da lagoa passagem para o Oceano; essas barras, porém, são mudaveis, e frequentemente os vendavaes as obstruem em uns lugares, indo as aguas abri-las em outros: actualmente ha duas dessas barras apellidadas,—*Nova* e *Velha*.— Nas margens das duas lagoas estão situadas a capital, a villa do Norte, a povoação do Coqueiro-secco, a cidade de Alagoas e a florescente povoação do Pillar: toda a extensão a percorrer he de 13 leguas pouco mais ou menos. Demorei-me em descrever essas duas lagoas, porque he em suas aguas que se projecta a navegação de que tenho fallado; com effeito estabelecida ella tornar-se-hiam alguns dos pontos supramencionados, (sobretudo a villa do Norte e o Pilar que se acham convenientemente collocadas) emporios do commercio de grande parte do interior: assim os agricultores dos municipios de Santa Luzia do Norte, Alagoas, Atalaia, Assembléa e Imperatriz muito lucrariam, e talvez mesmo que os de San Miguel, Anadia e Palmeira, preferissem trazer para alguns dos sobreditos pontos seus generos na certeza de facil, rapido e seguro transporte para a capital. Devo, porém, fazer tambem ver as difficuldades com que tem a lutar a empreza: a principal no meu fraco entender he a pouca profundidade de grande parte da lagoa do Norte, toda inçada de coroas (que tambem existem em seus canaes), e da parte da lagoa *Manguaba*, que banha a cidade de Alagoas, isto he, o espaço de 7 leguas que medeia entre as 2 cidades: serão precisos, ou vaporzinhos especiaes de fundo mui razo, ou fazerem-se trabalhos previos de escavações para o que he indispensavel 1 barca de escavação; os demais obstaculos por insignificantes não merecem mensão, sobretudo, se tivermos a ventura de ter nessa epoca um presidente como o Exm. Sá e Albuquerque.

Quanto á organisação do banco commercial sei que animadas pela presidencia muitas pessoas de consideração empenham-se em realisar aquella idéa, mas por ora não passa de projecto.

Passando a noticiar-lhe os attentados contra a segurança individual durante a *vintena*, apenas consignarei um unico, occorrido no dia 30 de março ultimo, no sitio Gereba, no termo da Assemblea: um tal Jovino assassinou com varias facadas e golpes de foice a sua infeliz consorte Thereza por adultera; conseguido evadir-se depois de perpetrado o crime. Em nosso entender attentados dessa ordem podem-se considerar successos desastrosos que occorrem nos paizes mais civilisados e bem policiados, e contra os quaes pouco póde influir a acção das autoridades civis: ainda nos lembramos de que ha 4 ou 5 annos, em uma das ruas mais publicas da capital do Imperio, o cantor francez Mége assassinou sua formosa esposa, que lhe era infiel, no entanto esse desgraçado marido submettido á julgamentos foi absolvido pelo jury unanimemente!!! O Dr. M. Casado continúa a esmerar-se em preencher satisfactoriamente seu cargo interino.

Tenho-me esquecido de contar-lhe que ha muito que os habitantes do Penedo achavam junto as margens do rio San Francisco grandes ossos de animaes, cuja especie ignoravam: em 1850 ou 1851, quando presedia esta provincia o Exm. conselheiro José Bento, mandaram-lhe um osso enorme quasi todo petrificado, o qual fôra desenterrado á uma braça a baixo da superficie do solo, e a 2 leguas de distancia da margem esquerda do rio San Francisco nas faldas da montanha Pão de Assucar. O Exm. conselheiro offereceu esse fossil ao museu particular de S. M. o Imperador. Quando o engenheiro F. Holfeld andou fazendo a exploração do grande rio, achou mais alguns pequenos ossos que remetteu ao governo imperial, dizendo que suppunha existirem no lugar ossadas de *Megatherion* ou *mastodonte*: instigado pelo amor da sciencia, o Exm. Sr. ministro do imperio incumbio de exploração e extracção desses fosseis ao juiz de direito J. V. R. de Carvalho e Silva, que tinha pronunciado gosto pelas sciencias naturaes; este juiz desenvolveu toda a sua actividade e diligencia para desempenhar sua afanosa tarefa, e remetteu ao governo os ossos que ia exhumando, alguns dos quaes pela sua grandeza não podiam deixar de pertencer a alguns dos monstruosos mamipheros da familia dos *pachydermes*, cujas especies desappareceram da superficie do globo, talvez em algumas dessas grandes revoluções porque tem passado o orbe terraqueo no entanto os insaciaveis naturalistas e entre elles principalmente o celebre Cüvier, o Aristoteles do 19.º seculo, estudando essas reliquias, pondo em pratica sua lei da correlação das fórmas, chegou por suas lucidas deducções a precisar, não só o genero, como a especie desses animaes, talvez antedeluvianos, e classificou-os methodicamente; tal he o poder da sciencia!

No meiado do mez passado deu o referido Dr. Vieira por finda sua commissão, encerrando as ossadas que achou em 85 grandes caixões, que teem de ser remettidos para o museu nacional.

Na exploração feita pelo Dr. Vieira ha um facto muito curioso e digno de attenção dos homens scientificos: he que esses grandes ossos jaziam promiscuamente em uma mesma caverna ou lagos, sendo quasi certo que pertencem elles a animaes de especies e mesmo generos diversos. Que grande cataclisma impellio esses collossos do reino animal a irem perecer todos no mesmo local amontoados uns sobre os outros?! Até mesmo alguns pequenos ossos que se encontraram, mui semelhantes a ossos humanos, fazem suppor que na medonha catastrophe entrou algum individuo do genero *homo*; mas só depois de acurado exame sobre os pequenos ossos se poderá decidir, se alguma creatura humana representou na grande tragedia, de que foram principaes actores esses monstruosos animaes.

Já que estou em via de fosseis dir-lhe-hei, ainda que tarde, qual o resultado da exploração, a que por ordem de S. Exc. fez o engenheiro Christiano nos morros de Camaragibe, onde se presumia a existencia do carvão de pedra. Regressando de sua commissão trouxe o engenheiro comsigo amostras de um combustivel que na apparencia muito se assemelhava a carvão de pedra, inflammava-se facilmente exhalando um cheiro perfeitamente identico ao do carvão de pedra; depois de secco, porém, reconheceram algumas pessoas e o proprio engenheiro, que era *lignites*, o mesmo que já outr'ora havia examinado o sabio Dr. M. J. Fernandes de Barros. Além do *lignites* trouxe tambem o engenheiro algumas lascas de *schisto bituminoso*, extrahidas de uma immensa lage que se prolonga por baixo do mar, e um mineral que pelo peso, côr e brilho se assemelha a zinco. Cemquanto não se encontrasse o carvão de pedra propriamente dito, não deixa de ser o achado de muita importancia; pois que poderá prestar grande utilidade as artes e industria, como bom combustivel que he: ultimamente mandaram a presidencia grande quantidade de lascas de *schisto bituminoso* extrahidas de grandes lages que tambem existem em Pioca, e em vista das que áchou o delegado Teixeira de Oliveira na bica de pedra, parece que ha um extenso cordão dessas lages bituminosas que se estendem por todo o nosso littoral, visto que tambem consta que existem as mesmas lages na costa do mar entre as duas barras da lagoa do norte. Perante varias pessoas fizeram-se experiencias com o *schisto* vindo de Pioca em uma forja, e o resultado foi satisfactorio; depois de passearem as chammas sobre as lages, por fim estas se inflammaram levantando altas labaredas e encandeceram o ferro submettido ao fogo: foi convidado a assistir a uma das experencias o commandante do vapor *Tocantins*, que declarou que aquelle combustivel muito se assemelhava a uma especie de carvão de pedra inglez que elle já tem feito uso em seu favor. S. Exc. mostra-se muito animado e satisfeito com os bons resultados das experiencias; a importancia que elle tem dado a essas descobertas ha acoroçoado aos habitantes do centro a remetterem-lhe alguns mineraes, a que até agora não davam apreço algum, e que no entanto podem ter grande utilidade; entre outros vimos uma certa pedra que existe em grande abundancia Palmeira dos Indios, a qual contém por certo iman, visto que reduzida o pó, attrahe o aço facilmente: emfim, he muito de presumir que pela animação da presidencia se continue a levantar, ainda que paulatinamente, a expessa cortina que cobre nossos thesouros mineralogicos. Falta-nos um homem professional que tenha conhecimentos especiaes; mas consta-nos que S. Exc. pretende convidar um habil naturalista, e então nos convenceremos que não ha no Brasil lugar algum que não seja riquissimo nos 3 reinos da natureza.

A assemblea provincial continua mansa e pacificamente; até hoje ainda não levaram um só acto legislativo á sancção presidencial; disse-me, porém, o Berardo, que já tinha mandado aprumptar os musicos de policia para amanhãa, afim de fazer-se a devida continencia á commissão portadora de actos legislativos sanccionandos.

Os nossos deputados não se mostram muito pressurosos em ir gozar as delicias da capital do Imperio: até agora ainda nenhum seguio, creio que se reservam para o velocissimo *Tocantins*. *Vale*.

Parahiba

30 de abril.

Não ha cousa por certo que me rale tanto, como chegar a segunda-feira, ter de escrever-lhe necessariamente, ver bater de instante a instante a hora de fechar-se a mala e não poder logo faze-lo, por me privarem disso certos *carrapatos*, que logo de manhãa em jejum agarram-se-me ao cachaço!

Não ha maior pirraça!

He a maior massada que póde dar-se.

Parece que os sugeitinhos sabem ou desconfiam o *eu* que sou, para assim praticarem; mas enganam-se redondamente, se pretendem de tal maneira estorvar-me, porque hei de dizer-lhe sempre alguma cousa, ainda que o *tinhoso* berre.

E demais, Meireles não quer de forma alguma que hajam *lacunas* na nossa correspondencia, pelo que atormenta-me constantemente dizendo que devo conservar no seu *statu quo* a pontualidade que tenho mantido até hoje, salvo alguns pequenos descuidos muito perdoaveis, por serem justificados, como agora se usa, principalmente nas repartições publicas.

Faço proposito firme de tomar um desforço dos *taes bichos*, e hei de relatar-lh'o quando elle tiver lugar, porque a peça ha de ser de rir. Estou cuidando nisso.

Continua por aqui a chuva a cahir em grande copia, porém com seus intervallos.

Nestes lucidos que são de algumas horas, o sol apparece formidavelmente quente.

As noticias do matto relativas a colheita futura são bem favoraveis, e os agricultores esperam grandes safras, com especialidade em assucar.

Teremos tambem, segundo dizem, de comprar farinha mais em conta, o quê não he pequeno beneficio principalmente para a pobreza, que nos annos de crise vê-se *aperriada*.

A salubridade publica continua pouco satisfactoria.

Existem ainda as mortificantes camaras e alguns sarampos, não havendo casa sem o seu doente de sezões.

O que tem a estes valido poderosamente he um deposito de pilulas do Dr. Alison, que existe no escriptorio do digno negociante o Sr. Victorino Pereira Maia.

Ellas teem curado a pobre humanidade com admiravel rapidez, e por este motivo recommendo-lh'as muito particularmente. O Sr. Maia merece os meus encomios e os agradecimentos da população, por lhe proporcionar sem o menor lucro, o mais efficaz remedio que tenho conhecido para sezões.

Até os proprios sectarios da homéopathia as tomam quando são atacados de tal molestia, mas em desconto vão applicando dóses nos infelizes que os procuram, com bem cuidado de não lhes indicar a existencia do deposito.

São assim as cousas deste mundo! e o melhor he deixar cada um ir fazendo o seu *negocinho* como lhe convier, pois não quero envolver-me com trapalhadas alheias da minha conta.

A tranquillidade publica continua sem a menor alteração, e a segurança individual defendida.

De obras *thuggaes* tenho a communicar-lhe alguns factos, que acaba Meireles de saber nos *pasmatorios*, onde he reputado uma das mais distinctas pernas.

Em Campina Grande, na noite de 14 para 15 do corrente, um tal famigerado Januario Pereira de Souza, raptou uma menor de 12 annos de idade e levou-a para sua casa.

Constando isso ao respectivo delegado, mandou logo uma força prende-lo, não só por este facto, como por ser o tal faccinora criminoso de morte.

Na occasião de executar-se a diligencia, foi elle morto por um soldado da escolta, o qual está preso e submettido a autoridade competente para lhe instaurar o processo, tendo-se dado *incontinenti* as necessarias providencias a respeito.

Na cidade de Souza, ao amanhecer do dia 4 do corrente, achou-se a casa do *innocente* José Lopes Antunes cercada por uma tropa vinda da provincia do Rio Grande do Norte, com o intento de prende-lo, o que de feito se fez.

Neste interim appareceu o subdelegado do lugar a tomar conhecimento do occorrido, e sendo informado do que havia, tomou a resolução de conservar o sugeitinho preso na cadeia da mesma cidade, fazendo voltar a tropa e communicando o seu procedimento a respectiva autoridade daquella provincia.

Um ou dous dias depois fugio o passaro da gaiola, e dizem as mas linguas,—que o subdelegado não he estranho á sua evasão.

O certo he que me consta ter S. Exc. o Sr. vice-presidente tomado algumas acertadas medidas sobre este negocio.

A punição daquella autoridade não deve ficar no olvido, em presença de successo tão escandaloso e desmoralisador.

Diz o Meireles que foi nomeado o tenente Luiz de França Carvalho, delegado do termo de Cabaceiras, tendo seguido no dia 28 para aquelle lugar com um destacamento.

Rosna-se que este termo está um pouco insubordinado, e faço votos para que aquelle official seja bem fadado na sua commissão.

Por esta capital são raros os casos criminosos que apparecem.

Entretanto esta semana tivemos os seguintes, que apezar de serem de pouca consequencia, todavia não quero deixar de menciona-los.

No dia 24 do corrente, um preto, por uma pequena desintelligencia que teve com um carniceiro, deu-lhe uma cacetada que rachou-lhe a cabeça, sendo preso logo depois.

No dia seguinte um matuto deu uma chicotada em um caboclo, que lhe dirigio uma graça pesada.

Este, insultado pela resposta da tal graçola, desafiou o seu antagonista para um duelo no becco do Tanque.

Ahi chegados, pegaram-se, e qual de baixo, qual de cima, zaz! o caboclo dá uma bordoada no matuto e racha-lhe a cabeça.

Nesta occasião passa outro matuto, mette-se na dansa e leva tambem para o seu tabaco, do mesmo caboclo, que no meu entender continuaria a rachar quantas cabeças lhe apparecessem, se não interviessem no negocio as ordenanças do Dr. chefe de policia, que trancafiaram ambos na cadeia.

Dizem-me que um tal Simplicio quiz hontem fazer viagem para o outro mundo, por motivo de sua avó querer dar-lhe umas pancadas.

Para effectuar a passagem, resolveu enforcar-se, amarrando uma corda pelas 11 horas da noite, n'um lampeão da rua das Convertidas, e já estava balançando-se, muito a seu gosto, quando accudio gente que casualmente passava, e livrou o pobre rapaz de ser Judas depois do sabbado d'alleluia.

Bentinho ficou sorombatico com a historia, e conserva-se ainda pensativo a meditar.

Os sineiros continuam a martyrisar-me despiedadamente, e assim a todos indistinctamente que moram junto de badalos.

Sondei Meireles relativamente á um requerimento que desejava apresentar neste sentido á illustrissima, e como elle mostrou-se-me favoravel ahi vai o cujo, que desejo seja attendido.

Queira publicar com todas as regras d'arte, por causa das duvidas.

Veja que elles entendem do riscado.

« Illustrissimos, sapientissimos, e nobillissimos senhores da illustrissima.

« Não tendo até o presente merecido de vossas importantissimas pessoas, differimento aos varios, muito significativos requerimentos, que tenho tido a distincta de pôr nas vossas respeitabilissimas presenças, vou ainda por mais esta vez, impetrar de tão sublime quão burlesca corporação, remedio contra os perversos sempiternos, e, em todo o tempo, a sãs malvados sineiros que, deshumana e selvaticamente, martyrisam os pacientes ouvidos de vossos infelizes e já tão miserandos municipes, que tem a desgraça, infortunio, ou desdita (como melhor quizerem) de morar contiguo aos templos, ou igrejas.

« Nestes termos formalmente queixas me tem sido dirigidas, para, pela minha *via*, serem levadas ao alto, eminente e vasto conhecimento de vossas amabilissimas individualidades, muito principalmente contra os insuportaveis e pouco soffriveis cidadãos sineiros *Manê Rapadura* e *Anolino*, que por ultimo sem a menor contemplação teem ultrapassado todos os limites que são concedidos por vossas impropicuas e nunca cumpridas posturas, aos puxadores dos instrumentos de corda ou badalo, de forma tal que teem a inaudita barbaridade de matraquear os pobres ouvidos dos supraditos municipes, um dia inteiro sem cessar, entrando ás vezes pela noite, estabelecendo assim um perfeito motu-continuo de badaladas e mais badaladas!

« Portanto, espero que, á vista do exposto que fica expendido, vossas vastissimas capacidades, tomarão na sua mais alta consideração, as medidas que julgarem efficazes para repressão dos males e de que venho queixar-me em nome dos mesmos municipes, e, em castigo e como correctivo, requeiro que sejam os citados sineiros ou sacristães, [illegible] para satisfação do povo e exemplo da posteridade.

« E receberá mercê. »

Ora, he [illegible] que os illustrissimos da illustrissima, deixem de deferir favoravelmente petição tão submissa.

Como estou seguro do voto de Meireles e acquiescencia de Bentinho, não tenho receio do máo exito. Emfim veremos.

No mercado de generos do paiz poucas alterações tem havido, continuando a entrar o algodão com frequencia.

O algarismo da semana passada, de 23 a 29 do corrente, subio a 1,030 saccas.

Seu preço regulou de 5$600 a 5$800 rs. por arroba.

O assucar e couros cotou-se nominalmente aos anteriores preços que já lhe mencionei.

Despacharam-se na mesma semana, e seguiram seus destinos, os seguintes navios:

Para Barcelona a polaca hespanhola *Merced*, com a carga de 800 saccas, pesando 4,891 arrobas e 26 libras de algodão, e para Liverpool o brigue inglez *Atalanta*, manifestando 947 saccas de algodão, com o peso de 5,782 arrobas.

Entraram neste porto para carregar assucar, algodo e couros, os seguintes navios:

Em 25, procedentes desse porto, a galera franceza *Sumatra* e a barca sueca *Emil*.

Em 27, idem, barca ingleza *Saffo*.

Em 29, idem, escuna dinamarqueza *Helena*.

No mercado de importação apenas tenho a noticiar-lhe a entrada no dia 25 da polaca goleta hespanhola *Eliza*, de Barcelona e Malaga, com carga variada de generos.

O seu manifesto constou do seguinte:

Vinho tinto 60 pipas e 200 barris; vinho secco 160 barris; dito doce 15 barris; vinagre 3 pipas e 30 barris; passas 60 caixas, 60 meias e 60 quartos; alpista 5 saccos; massas 50 caixas; erva doce 5 saccas; cominhos 9 saccos; azeite doce 30 barris; vassouras 40 duzias; batatas 24 quintaes; chumbo 30 caixas; alhos 500 resteas; papel pardo 11 balas; farinha de trigo 70 barricas; fio de vela 13 quintaes; e cebolas 20 ditos.

Consta-nos que este carregamento ainda não está vendido, porém como ha falta absoluta de certos generos que o compõem, he de suppor se realise logo.

Basta de seca. Saude e tudo quanto ha bom lhe desejo, livre de carrapatos, etc.

Ceará.

Fortaleza 17 de abril.

Como lhe disse na minha primeira missiva, que não lhe escreveria por quinzenas, nem por vintenas, e sim quando houvesse tempo para mim e monção para Vmc., quero hoje, depois das maiores chuvas com que nos honrou o senhor abril, ha dous dias para cá, encetar a carreira da segunda, apezar de não ter ainda sabido se a minha primeira mereceu as honras da publicação. Sim, meu amigo, tivemos uma chuva de estrondo na noite do dia 15, a qual revolveu pelos ares e pela terra, inundando casas, derribando muros, clareando alcovas e estragando os [illegible]; igual porção tivemos para amanhecer hoje, [illegible] he sem raios, e que não era de esperar á vista dos primeiros ensaios; e tudo isto [illegible] a Divina Providencia para beneficiar estas [illegible], com o que de estereis, que são, se tornam ferteis e uberrimas. Está pois rico o Ceará do dia para a noite, ou vice-versa, porque o inverno vai sendo geral.

Depois da minha já referida, nada tem occorrido de novo, todavia vamos acompanhando os factos correntes.

Chegou dos portos do sul o vapor *S. Salvador*, e a maior novidade que trouxe foi a morte do czar Nicolao; esta não deixou de causar algum estrondo, porém com a mesma rapidez com que passou de bocca em bocca, e provocou algumas discussões, passou tambem ao olvido e já hoje he cousa velha.

A respeito porem da morte do imperador de todas as Russias, o melhor he, que havendo aqui alguns individuos do partido russo, começou um delles mais fanatico a não querer acreditar na morte do czar, e tem passado lingua aos outros do seu credo com taes alicantinas e que os tem posto em perfeito estado de duvida.

Vê pois, meu amigo, que se a moda pega, temos nós de lutar com uma nova—vinda de el-rei D. Sebastião; e o mais he que o tal russo, a quem alludo, he lá mesmo da terrinha deste principe.

A' este respeito eu tambem tenho o meu credo, e como este he czar creio firmemente que o homem morreu, quero dizer,—está morto. Concluirei este assumpto recitando-lhe uma colchea, ou como melhor nome em poesia se deva dar, que me mandou um estudante por occasião de historiar-se a morte do czar, e a quem se tinha dado o seguinte mote.

Nicoláo matou, morreu,
Por manter Sebastopol.
Como a Russia não cedeu
Ao poder da Inglaterra,
Esta diz, pondo-lhe guerra
« Nicoláo matou, morreu »
O czar logo respondeu,
Afrontando a terra e o sol,
Póde vir o grão Mogol,
Albion, Francez e Marte,
Que eu farei com fogo e arte
Por manter Sebastopol.

Devo porém preveni-lo que sobre esta poesia eu não tomo a responsabilidade, por não ser ella de minha lavra, e mesmo não lhe dou maior apreço porque são cousinhas de estudante para entreter o tempo, e apenas a refiro aqui para entreter tambem os seus leitores, que se derem ao trabalho de ler esta, e desafiar o apetite dos mesmos leitores a fazerem obra melhor, se virem que o tal do mote vale a pena, porque tambem não he lá cousa de alto coturno. Estão por hoje quasi esgotadas as materias, mas poderei fallar-lhe do dia de amanhãa, no qual se tem de representar uma scena bem patetica; he uma execução de sentença de pena ultima, em um preto escravo de nome Benedicto, por um assassinato e roubo que praticou em um [illegible] Machado. Dizem que o padecente está bem resignado; quando lhe foram intimar a sentença e pôr em ferros, disse que já esperava por isso, [illegible] pouco se importava, pois estava um pouco aborrecido de viver; come e bebe com toda a satisfação; entretanto que a mim, arripiam-se-me as carnes e os cabellos. Portanto não fallemos mais nisto, vamos variar de assumpto, e o melhor será dizer ponto aqui, afim de resar logo pela alma do infeliz, cumprindo assim o preceito da religião. *Homo sum, nihil humani a me alienum puto*.

He verdade que para se cumprir verdadeiramente este preceito, segundo o Sr. Victor Hugo, he necessario primeiro cumprir aquelle do Decalogo:—Não mataràs. O qual por certo não compete a relação do districto, pois subindo por appellação o processo deste infeliz escravo, ella declarou que não tomava

---

ja a senhora he uma natureza altiva e valerosa... Já não era pouca audacia lançar de parte, como um vestido velho, o homem que passou vinte annos por seu marido... Já não era pouca audacia dizer á sociedade com a cabeça erguida: « Tens-me chamado marqueza durante quinze annos; porém eu não tinha direito a esse titulo. Enganei-te, eu era apenas a concubina do homem, que tomavas por meu marido. » E note bem que nada digo a respeito desse homem...

— Está bem informado acerca delle, meu charo Mr. Gridaine? perguntou Astréa.

— Bem informado, linda senhora, repetio o velho inclinando-se.

— Tanto melhor para Vmc... Pago o que se sabe quasi tão caro, quanto pago o que se faz.

— Isso he prudente, linda senhora.

— Mas continue, tornou Astrea, cujo olhar brilhava, agrada-me ouvi-lo... o senhor comprehendeu-me... e he o segundo a quem posso dizer outro tanto.

— Elle he o primeiro? perguntou Mr. Gridaine designando o grande Rostan.

A marqueza ergueu os hombros, e respondeu:

— Se elle me tivesse comprehendido, eu seria sua mulher, e elle seria duque... Mas continue; com effeito he assim que quero tratar a sociedade... e não nego que seja audacia.

— A fortuna favorece a audacia, linda senhora... mas he mister que a audacia só tente o possivel... A senhora poderia dizer tudo isso á sociedade e muitas outras insolencias, porque está realmente acima do nivel que he a sociedade, mas com uma condição....

— Qual condição?

— Antes de dize-lo faço-lhe uma advertencia: a audacia, em minha opinião, só he bôa quando he necessaria. A senhora quer ser duqueza: esse homem, seu marido, póde ser duque.

— Eu desprezo-o, senhor! Ainda se eu o odiasse! Qual he a condição?

— Casar com o proprio rei Truffe.

— Já cuidei nisso.

— Quem a impede?...

— Amo a Fernando.

— Como póde amar... começou Mr. Gridaine.

Astréa ergueu-se tão bella e tão forte de paixão, que o velho sentio-se como apouquentado.

— Sim! disse ella com voz harmoniosa, que tinha vibrações profundas e tremulas, amo-o como posso amar!

Mr. Gridaine ficou pasmado e murmurou:

— Ninguem lhe vê jámais o fim!

— Linda senhora, tornou elle depois de algum silencio, não tenho mais esperanças de convence-la... todavia terminarei o que comecei... Pouco me importa que esse joven Fernando a ame ou não... Supponho mesmo que o doutor Sulpicio a deixe pôr sobre a cabeça desse mancebo a riqueza immensa do rei Truffe e o titulo ducal... em uma palavra supponho que tudo aconteça segundo seus desejos... mas a senhora está perdida!

— Perdida!

— Fernando he filho do homem que tem passado por seu esposo.

Astrea abrio o leque, e disse:

— O senhor que sabe tantas cousas, para que finge ignorar que Fernando e Francisco Rostan são estranhos um ao outro?

— Nada ignoro, e não tenho tempo para fingir.... fallo-lhe da sociedade.... Responderá a senhora que Fernando não he filho de Rostan, e que por consequinte a herança do duque não póde vir-lhe senão pela fraude? Proclamará o furto? pois he um furto, visto que sabe que o filho de Antonio e a filha de Victoria existem realmente.

— E Vmc. sabe isso? perguntou a marqueza.

— Sim, senhora, sei... Dirá: eis-aqui um homem chamado Fernando, ao qual baptisei por filho de Rostan por minha propria autoridade, e em prejuizo de um menino desherdado e desgraçado?...

— Ah! disse a marqueza rindo, o senhor cahe a tagarellice... Bem sabe que não posso dizer isso!

— Senão póde dizer isso, dirá então: eis o filho de Francisco Rostan e de Magdalena... o filho do marquez de Rostan de que eu era concubina... Isso chama-se incesto, senhora, e embora a sociedade esteja muito corrupta a respeito de moral, ha palavras que ella não pronunciará jámais sem horror... Lembre-se de que a audacia deixa de ser feliz logo que começa a ser loucura... Não sou puritano, e todavia por dinheiro nenhum ousaria defende-la em publico. Ninguem me accusará de affectação; pois meu officio he não ter preconceitos, e comtudo diante de semelhante accusação, eu nem me sentiria com força de calar-me .... Eu gritaria tambem com a multidão indignada: infamia! infamia!

— O senhor não tem brio, disse Astrea inclinando sobre o peito sua cabeça elegante e graciosa.

— Ao menos sou franco.

— O senhor gritaria infamia, falsa e cobardemente.

— Eu me calaria, se a infamia fosse real debaixo da apparencia de honestidade.

— A sociedade, ja que o senhor pretende ser seu interprete e advogado, raciocina de uma maneira estranha.

— Ah! senhora, disse Mr. Gridaine, não sou advogado nem interprete da sociedade. Ella não precisa de mim, mas eu preciso della, e entro pela janella quando ella força-me a sahir pela porta. Paganini não conhecia sua rabeca melhor do que eu conheço a sociedade.... Não fui eu que a fiz, mostro-a tal qual ella he, ainda que a senhora não a queira ver assim, porque sua phantasia está em outra parte. A senhora vive ha 15 annos na sociedade de Paris, e sabe que ella admitte e desculpa tudo, excepto uma cousa, um monstro de que tem medo e nojo, pois bem sabe que algum dia esse monstro a matará... um monstro...

— Por favor, disse a marqueza, seja menos eloquente... Que monstro he esse?

— He o escandalo.

Astrea passou mais de um minuto sem responder. P. J. Gridaine alimpava os oculos e encarava-a furtivamente.

— Senhor, disse ella emfim em tom secco, amo a Fernando... elle será duque de Rostan... e o duque de Rostan será meu marido.

O velhinho fez um gesto de espanto e guardou o silencio.

— Foi o senhor que fallou-me assim? tornou a marqueza animando-se, todavia deve conhecer minha vida. Que tenho feito desde que existo senão lutar com a sociedade! E quem ganhou a batalha?

— A senhora está com saude, murmurou Mr. Gridaine e a sociedade tambem.

— Vencer a sociedade não he mata-la, meu charo, he reduzi-la á escravidão.

A marqueza havia-se levantado, e apoiava-se no canto da chaminé com a desenvoltura robusta que os pintores dão ás ciganas de Hespanha. Vendo-a qualquer se teria involuntariamente recordado de sua attitude diante da Gruta das Gaivotas em face do mar agitado na noite tempestuosa, em que Victoria a encontrou ao sahir da caverna.

Era ainda a rapariga forte e admiravelmente bella. Os ultimos raios do sol realçavam-lhe o fogo dos olhos e douravam os perfis de seus cabellos magnificos.

— Sim, sim, repetia comsigo Mr. Gridaine, absolutamente como outr'ora João Touril, és bella... mas que importa?...

— Os senhores, continuou Astrea, fazem da sociedade, não sei que phantasma tão negro, grande e poderoso que tremem depois diante de sua propria obra. Não creio nesse phantasma. Elle tem pernas de páo e cabeça de papelão como o gigante das mascaradas. A sociedade seria hypocrita sentindo-se forte. Desde que a conheço não a tenho visto atacar senão os fracos e pequenos. Todos aquelles que a affrontam de olhos firmes e punhos cerrados fazem-na recuar... Deve-se fazer o que ella prohibe para agradar-lhe, pois ella escolhe sempre seus idolos dentre os que sabem arrosta-la... Sabe o que he facil em face da sociedade, Mr. Gridaine? he precisamente aquillo que ella declara impossivel... velha, fraca, extravagante, exigente e hostil a todo o vigor e a todo o engenho... Velha impertinente e tagarella que odia a juventude, que he assás ousada para ser robusta diante de sua caducidade..., queixada que deseja morder continuamente e que não tem dentes... E o senhor quer que eu pare diante disso!...

A marqueza rio desdenhosamente, e proseguio dirigindo-se a P. J. Gridaine, o qual tornou a pôr os oculos a toda a pressa:

— Demais reflicta! sou duqueza; quem pode tomar-me o titulo? Tenho milhões, quem m'os tomara? Duqueza e dez vezes millionaria!... ou vintes vezes!... Não sei quanto elle possue... Quando eu era pobre e obscura, a sociedade, a qual eu já desafiava, não póde abater-me. Julgue agora! e pondo a mão sobre o hombro do velho, continuou com inflexões de voz escarnecedora:

— Eia, diga-me qual he sua sociedade! He a sociedade um tanto confusa em que vivemos? He a sociedade escolhida que encerra-se em sua capellinha, da qual he ao mesmo tempo sacerdote, sacristão, e Deos?... Mas sou capaz de formar em torno de mim uma sociedade de seda e de algodão, tão bella que a sua em comparação se assemelhará a uma fazenda inferior e desusada!... Ah! meu charo Gridaine, o senhor afferverou-me em vez de fazer-me parar. Sinto-me armada, e desejo combater!...

— A' sua vontade, linda senhora, respondeu o velho tranquillamente.

— He mister que esta noite mesmo Vmc. ache-me uma pequena aldêa tão ignorante quanto o meu Fernando he civilisado. He inutil dizer que elles tem vivido separados e nunca se viram desde a infancia.

— Tantas precauções para quem desafia o universo! murmurou Mr. Gridaine.

— Não estou ainda diante do inimigo, disse Astrea, trato de adquirir minhas armas, e no principio o menor seixo pode fazer-me tropeçar.

Estou a mercê da pobre cabeça do rei Truffe, uma palavra do doutor Sulpicio lançaria abaixo todos os andaimes do bello palacio que edifico no futuro.....

— E está certa de que o doutor Sulpicio se deixará enganar por essa pequena aldêa?

— Elle gastará bom vinte e quatro horas em descobrir a mentira de minhas testemunhas.

— Vinte e quatro horas! repetio o velho com sigo encarando-a cheio de admiração. Astrea não abaixou os olhos e disse:

— Isso he bastante.

Mr. Gridaine ia por-se a caça, e certamente ninguem era mais proprio que elle para achar o que Astrea desejava. Esta reconduzio-o acabando suas recommendações. Sahiram do camarim pela porta do corredor, diante da qual havia uma janella que dava para o pateo de entrada.

Ouviram repentinamente um grande rumor. A marqueza chegou á janella, e deu um grito de alegria exclamando;

— Diga que não tenho boa estrella! Veja! veja!

O rumor provinha de que os criados recusavam a entrada a uma pequena aldêa [illegible], apezar do seu desejo, e que pedia para fallar ao dono da casa.

— Desça já, e conduza-a aqui! disse a marqueza.

O velho apressou o passo, e desceu a escada quasi correndo.

Astrea ficou um instante sosinha no camarim. O dia declinava, e os raios do sol não estavam mais ahi para fazerem mentir sua pallidez. Ella deixou-se cahir sobre a poltrona e sustentando com a mão a cabeça fatigada, murmurou:

— O duque goza de boa saude, Sulpicio vigia..

O grande Rostan fez um movimento em seu somno.

— Se esse fosse homem, disse com sigo a marqueza...

Porém não acabou. Suas mãos estavam frias, e havia gotas de suor sobre seus lindos cabellos.

— Sulpicio primeiramente, disse ella com sigo, depois o rei Truffe...Que fizeram-me elles?...

Ouviram-se os passos discretos do velho no corredor.

— Ah! exclamou a marqueza erguendo-se diante do espelho que reflectia-lhe a imagem cheia de resolução e de belleza: que [illegible] da Bretanha?... Quem necessita de lugar tem por adquiri-lo... E [illegible] vem fallar-me da sociedade!..

Sorrio socegadamente.

A porta abrio-se, e Mr. Gridaine appareceu sobre o limiar levando pela mão o nosso amigo Loriot disfarçado em aldêa.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

conhecimento delle em virtude da lei de 10 de junho de 1835, quando o rêo não assassinara senhor nem feitor etc., e sim um outro escravo. Se he verdade este facto, como me affirmam, he para lamentar que um tribunal tão respeitavel barateasse assim a vida de um infeliz, quando o caso, segundo os jurisconsultos, não era verdadeiramente de pena capital, porque só existia no processo a confissão do rêo; coincidindo com as circumstancias do facto. Eis aqui o que produz entre nós a falta de responsabilidade dos tribunaes superiores. *Pater noster*....

— 18. —

Passou-se á execução de sentença final, mais ainda estamos debaixo da impressão sentimental que ella produzio; a chuva não tem deixado de cahir desde a meia noite, e como que a natureza mesma está enlutada pela cerração, que hoje apresenta, como pouco commum nesta cidade; não quero emittir juizos porque desconheço a razão das altas cousas, como succede em geral a todos, pelo que dizia um philosopho « Felix qui potest rerum cognoscere causas. » Desejava fallar-lhe de cousas alegres, mas emquanto me não passar a commoção e a displicencia, nada farei; e o que diria se eu tivesse ido assistir ao acto da execução? Certo ficaria inhabil por tres dias ao menos, mas nessa não caio eu, por que não estou para andar ahi com representações imaginarias, e em lutas a meia noite com as almas dos condemnados! Vade retro. — Todavia estando de veia para referir cousas tristes cabe aqui relatar um caso acontecido ha poucos dias aqui para o caminho do Maranguape por occasião de um samba. Devo preveni-lo de que os diccionarios não classificaram este termo—samba,—mas na giria dos matutos quer dizer divertimento em que ha comes e bebes, toque de viola, e aquella dancinha muito do nosso conhecimento, a que chamam—bahiano—ahi lundú das almas, ou chorado—lá para o sul o—fado, e na Bahia creio, que—corta jaca; em fim pelo nome não perca, ou seja lundú, ou chorado; o certo he que o caso tem sido mesmo para chorar. Reunidas no lugar Jaçanahú muitas pessoas para o tal samba, e entrando nelle, espiritualisaram por tal forma as cabeças que resultou em uma pancadaria geral, e entre estas algumas facadas de que morreu um rapaz immediatamente, e ficaram tres ou quatro mortalmente feridos, dos quaes dous ja passaram a eternidade, e outros estão na precariedade (de fazer o mesmo); e o melhor da festa he que a policia luta com os maiores embaraços para tirar o processo porque a briga foi de cabra cega — todos deram e todos apanharam inclusive os defuntos, de sorte que para haver justiça recta devem estes tambem sahir criminosos — *hic labor est* — porque uma vez sustentada a pronuncia não haverá quem se queira encarregar da prisão apezar de que a justiça tambem vai mandando alguns officialmente por sua conta como digamos o infeliz Benedicto. Eis aqui pois um lundú chorado que correspondeu perfeitamente ao nome, porque segundo dizem o primeiro que foi morto no barulho recebera uma facada de seu proprio pai, o qual hoje chora e lamenta ter assim feito de *Saturno sambando* o filho querido.

E com estas e outras se vão diminuindo os braços para a lavoura, alem dos muitos escravos e recrutas que seguem em cada vapor. A proposito de fallar em braços. Quando teremos por ca o projecto do Sr. Wanderley reduzido a lei? Foi uma boa lembrança, e parto de uma grande cabeça.

O Sr. Wanderley he amante do norte. Ah! eu tambem lá na tal cadeia velha para fazer um artigo additivo sobre o recrutamento? porem os meus patricios não querem! olho, elles bem me veem, eu bem estou aqui escrevendo e advogando os interesses da provincia; para outra vez ainda esquecem-se de mim!... Que projectinhos tenho nesta cabeça relativos a industria agricola, navegação, e artes? Em que via de progresso não marcharia eu daqui, como um representante da nação mettido em um vapor, caminhando onze ou doze milhas por hora? Que esforços não faria eu para ir e vir com saude, e trazer algumas patacas, ainda que andasse por ahi de longamento! E bem sabem que todo o esforço he um progresso, segundo Lamartine. Emfim, não estou para divulgar os meus magestosos pensamentos, cada um que cuide em si. Vamos adiante.

Estam os a 24, nada mais tem occorrido digno de especial menção: chegou o vapor *Tocantins* dos portos do sul no dia 20, a noticia de mais peso que deu foi ter vindo até aqui com uma rapida viagem de nove dias e nove horas, e creio que nove minutos. Não gostei de tantos noves; parece-me cousa de noves fora nada. Segue hoje neste *S. Salvador* para esta provincia, e dahi com destino a assistir a exposição de Paris o commendador Antonio Telles de Menezes, um dos capitalistas desta cidade, que quer aproveitar bem os seus fundos, divertindo-se na apreciação dos bellos productos da arte, que o mundo vai offerecer para serem admirados pelo universo. ... *Au revoir*.

— Piauhy:

Theresina 9 de março.

I.

No primeiro do corrente lhe escrevi uma concisa cartinha que seguio na mala de 2, e que breve lhe chegará ás mãos. Como ainda hoje, então eu estava baldo de noticias, e só lhe escrevi para não interromper a minha recente tarefa. que não quero que seja tão ephemera como o açude de Campo-Maior, que deitou por terra as esperanças dos habitantes daquella villa, como o vento a um cadaver romano arrancado em Pompes, ou em Herculanum; ou como a alegria e festejo dos Inglezes e Francezes, quando em outubro do anno passado lhes imbutiram a falsa noticia da *tomada* de Sebastopol, que ainda até hoje não conquistaram. Amen!...

Hoje, porém, vou concluir o meu assumpto sobre a capella dos Humildes, depois do que, se restar tempo, referir-lhe-hei uma ou outra pequena novidade. Tenha, pois, Vmc. paciencia com este seu criado, admittindo a magrinha correspondencia delle....

II.

A'cerca da capella de Nossa Senhora do Humildes.

(Conclusão.)

Disse eu que o Sr. coronel Francisco da Cunha Castello Branco he um cidadão de bons sentimentos, que interessando-se pelo progresso material e moral de seu municipio, cedeu generosa e expontaneamente este terreno em que está plantada esta capitel, o qual era sua propriedade, logo que foi mister. Bom: hoje reitero a mesma proposição, porque he verdadeira; e remetto a quem quer que for ao exame dos factos.

Mas queiramos que o Sr. tenente-coronel, Florencio Alves da Fonseca Mendes, não tenha os bons e nobres sentimentos do Sr. coronel Cunha, porque realmente aquelle tal senhor he dos taes de encher a pança, fumar e dormir, e que por isso se arrepie á ceder de graça as terras que possue na capella dos Humildes: sim, supponhamos que assim succeda (o que em verdade não he suppor mal!!!...) e não tem o paiz perdido tantas sommas em empresas mal succedidas e quiçá desastradas? —Tem. E, pois, que muito he uma despeza feita em prol de uma empresa, mas empreza de civilisação e progresso, cujo bom e feliz exito he por demais certo e infallivel??

Póde Vmc. acreditar-me, que me asseverou o Sr. Cearense, pessoa seria, e a cuja palavra dou todo o credito, que Florencio Alves da Fonseca Mendes lhe dissera em setembro de 1853, que comprara as terras da capella a Livio Lopes Castello Branco e Silva pelo preço de 7:000$, incluindo nesta somma a de 300 cabeças de gado vaccum, e que achando quem lh'as queira comprar (sómente as terras), elle as vende pelo mesmo preço, etc., etc. Isto he, quer ainda vingar os 7:000$ só pelas terrinhas, salvando as pouquinhas rezes em numero de 300!!! Que expertinho!! E de feito, por tal não o hão de comer!

Já vê Vmc. que ao governo cabe fazer aqui o que entender, á querer conseguir facilmente o que hemos exhibido. Não ha difficuldade a objectar razoavelmente; consequentemente só ha mister da vontade do governo.

Se o que escrevi ainda que pouco sobre tal assumpto merecer consideração, darei por bem empregados os minutos que gastei em lançar neste papel as minhas idéas, que espero que vão despertar a attenção a quem compete o expendido; e se não merecer, ficarei sempre tranquillo interiormente, por ter consciencia de que meu proposito foi—e he—ser util: e confesso ingenuamente que desajo com vontade robusta e firme, que na capella de Nossa Senhora dos Humildes seja fundada ou creada uma povoação por agora, e mais logo uma villa!

Entretanto, arredo-me desta materia, em que tenho bastante incommodado a Vmc.; e só voltarei a ella com mais e melhores minuciosidades, se Vmc. paciente como he, for admittindo as minhas insulsas e pêcas missivas nas columnas do seu acreditado *Diario de Pernambuco*.

Em ultimos lapsos de penna, lhe direi que a assembléa legislativa desta provincia pode tomar a iniciativa neste negocio de summa transcendencia, e pelo que se constituiria credora do mais bem sinceros encomios. Esperemos pela sua reunião em julho proximo futuro.

III

— Continuamos a supportar excessiva carestia nos generos alimenticios de todá a especie.

Temos já muitas chuvas, mas nos falta mantimentos.

A avareza têm levantado e firmado um throno indestructivel de bronze no acanhado mercado desta cidade desde a sua fundação. O motivo dessa duração intacta do andrajoso throno da avareza ou dos egoistas, usurarios deshumanos, não he difficil achar. No começo da cidade mui poucos eram os generos que vinham para o mercado, que então estava fraco e pequeno, eis ahi os ladrões publicos, acobertados com o titulo de vendelhões, quitandeiros a venderem migalhas por preço de milhões: cresce a cidade, e com ella engrossa o tal mercado; tocam os feros traficantes a manter a carestia de todos os comestiveis; de sorte que a população affeita a comprar tudo por alto preço, tornou-se escravo da exorbitancia dos ladrões das praças, como já está habituada! Seja tempo de fome, seja do fartura (que não sei quando he este nesta cidade Saraiva-Therezina), o prato de farinha ha de vender-se por 240 reis em todo o caso!!! Irra! com tantos egoistas! Mas, o que quer Vmc.? A familia maior do mundo, no seculo em que vivemos, he a dos egoistas; e, pois, que muito he se assim acontece e peior, não só no Piauhy, como em toda a parte, especialmente onde essa hedionda familia tiver maior numero de membros??!...

IV

— Bem que ignorante de todas as cousas como Vmc. bem o vê pelo meu modo epistolar, todavia eu não posso forrar-me ao desejo de fallar acerca de seus correspondentes das provincias; e experimento o maior jubilo em dizer-lhe que todos elles são dignos de ler-se (excepto este seu criado rude,) sobresaindo em graça doçura e fluidez de estylo, e belleza de idéas, o seu velho correspondente da Parahiba com quem eu sympathiso sem conhecer. C.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 26 de abril de 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

A's 11 3[4], feita a chamada, acham-se presentes 28 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro, fiscal da freguezia de Muribêca, pedindo a esta assembléa o deferimento de seu requerimento submettido o anno passado, pedindo o augmento do seu ordenado—A' commissão de orçamento municipal.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de negocios de camaras examinando a petição que Miguel Querino dos Santos e outros habitantes do districto de Corrente, termo de Garanhuns, dirigiram a esta assembléa para o fim de ser approvada a divisão de terras de agricultura e criação de gados naquelle municipio feita pela respectiva camara em sessão de 1845, em virtude das posturas addicionaes de 18 de março do mesmo anno, como tudo se vê do documento offerecido pelos peticionarios, entende que semelhante pretenção não pode ser decididamente considerada, e resolvida sem que pelos canaes competentes seja ouvida a camara municipal daquella villa.

Sala das commissões 26 de abril de 1855.—*Meira Henriques.—Oliveira.* »

ORDEM DO DIA.

2.ª discussão das emendas offerecidas em 3.ª ao orçamento provincial.

O Sr. Meira:—Sr. presidente, pedi a palavra para me oppôr a uma emenda que se acha sobre a mesa, acerca dos bilhetes de loterias.

O anno passado se adoptou a disposição do orçamento vigente, determinando-se que os vendedores de bilhetes de loterias de outras provincias pagassem 1:000$ de imposto, e não podessem vender as cautelas, senão depois de rubricadas pelo administrador do consulado, e pagos rs. 25 por cento do valor dellas. Eu propuz esta medida, e a casa considerou-a proveitosa; e creio mesmo que mereceu geral approvação e acolhimento; por quanto, se não pode negar que não ha muito bôa fé nesses vendedores de cautelas, principalmente que são mui faceis em abusar; além de que esse jogo he nocivo aos interesses da provincia, por isso que embaraça a celeridade que convem se dê na extracção de nossas loterias, como se tem reconhecido.

Parece-me, por tanto, que o interesse dos vendedores de bilhetes e de cautelas, muitas vezes ficticias, e em numero superior ao valor do bilhete que devem representar, segundo he voz publica, não deve prevalecer aos interesses da provincia. Esse augmento de 200$ rs. consignado na emenda do nobre deputado, creio que não sera sufficiente para se conseguir o fim que temos em vista; e os vendedores sujeitar-se-hiam talvez a pagar um conto e quinhentos mil rs., se a emenda elevasse o imposto a esse valor, comtanto que lhes fosse facil a venda das cautelas. Neste sentido, pois, me pronuncio contra a idéa do meu nobre collega; e firme nas razões que o anno passado emitti na casa, não posso prestar o meu voto á emenda, de que elle he autor, e que entendo não pode merecer a approvação desta assembléa.

O Sr. Souza Carvalho faz algumas considerações.

O Sr. Baptista:—A' vista do que disse o nobre deputado, eu concluo que a sua emenda substitue o imposto, que actualmente existe de 25 por cento. Me parece, que as suas observações a respeito do imposto actual recahir sobre um objecto estabelecido por lei geral não procedem.

O Sr. Souza Carvalho: — Peço-lhe que veja a emenda.

O Sr. Baptista:—O nobre deputado, para ser coherente, deveria ter abolido o imposto radicalmente.

O Sr. Souza Carvalho: — De dous males, o menor.

O Sr. Baptista:—Direi, que esse aphorismo geralmente invocado, não tem applicação ao caso.

No caso presente não se pode dar essa modificação do mais e do menos, que o nobre deputado quer dar. Trata-se de saber se a assembléa provincial, pode ou não estabelecer um imposto sobre a venda dos bilhetes da loteria do Rio de Janeiro; he uma questão toda de principios, e de principios do nosso direito publico particular.

O Sr. Souza Carvalho:—Mas conclua.

O Sr. Baptista:—Concluo que as razões apresentadas pelo nobre deputado não justificam a sua emenda, e para ellas prevalecerem, deveria a sua emenda ser suppressiva de todo e qualquer imposto: agora se o nobre deputado quer considerar este imposto em relação a sua maior ou menor quota; e, por consequencia em relação a influencia mais ou menos directa, que elle pode ter sobre a venda dos bilhetes, isso então he questão de conveniencia, e não questão de incompetencia da assembléa provincial; isso he evidente para mim. O imposto de 25 por cento he maior do que o imposto de 1:200$? Sem duvida, haverá por isso uma venda menor desses bilhetes; e por conseguinte essa venda menor dará occasião a que os bilhetes da provincia sejam vendidos com mais frequencia? Sem duvida: pois isso mesmo he o que devemos querer no interesse da provincia, para que as suas loterias corram.

O Sr. Souza Carvalho dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Baptista: — Logo o seu imposto está em condição inferior ao estabelecido actualmente: se tem em vista a conveniencia do imposto, deverá aceitar esta consequencia.

O Sr. Souza Carvalho: — Estou muito longe disso.

O Sr. Baptista:—Então, se trata da questão de saber se a assembléa provincial pode ou não lançar imposto sobre a venda dos bilhetes das loterias do Rio, direi que, seguindo o nobre deputado a negativa, para ser coherente, deveria pedir a abolição do imposto que existe, e não apresentar emenda para substitui-lo por outro imposto menor.

Senhores, as immoralidades que se reproduzem nas vendas das cautelas são immensas; e no caso de haver algum imposto, já que não podemos prohibir a venda dellas, ao menos seja um imposto forte. Os beneficios colhidos com esta imposição forte, já são sabidos.

Já correm duas e tres das nossas loterias por mez, quando dantes corria uma de tres em tres mezes.

O Sr. Souza Carvalho:—Então o que se quer he prohibir a venda dos bilhetes das loterias do Rio.

O Sr. Baptista: — E se podemos lançar algum imposto sobre a venda destes bilhetes, não será mão, que difficultemos esta venda.

O Sr. Souza Carvalho:—O imposto da minha emenda não prohibe.

O Sr. Baptista:—Não prohibe no pensar do nobre deputado; mas no meu pensar tambem prohibe, porém prohibe menos.

Senhores, sobre impostos prohibitivos e não prohibitivos tenho lido muito, tenho encontrado muitas distincções mais ou menos engenhosas e arbitrarias; mas uma regra certa e segura, que satisfaça uma razão exigente, não, não ha.

Concluo, declarando que voto contra a emenda do nobre deputado, para que fique subsistindo o imposto actual.

Encerrada a discussão são as emendas postas á votos e approvadas, bem como o orçamento provincial em 3.ª discussão.

Primeira discussão das posturas da camara do Recife, sobre as cocheiras.

São approvadas sem debate, dispensado o intersticio a requerimento do Sr. Oliveira.

Segunda discussão do projecto numero vinte e tres.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

» Art. Unico. He autorisado o presidente da provincia a conceder jubilação na forma do artigo 51 do regulamento de 12 de maio de 1851, aos professores Aureliano de Pinho Borges, de instrucção primaria de S. Lourenço da Matta, e Manoel Thomaz da Silva da segunda cadeira do segundo grão da Boa-Vista, derogada qualquer legislação em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 16 de abril de 1855. — *Aprigio Guimarães.—Manoel Clementino.—P. Varejão.*

He approvado sem debate.

2.ª do n. 17.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. Unico. Fica o presidente da provincia autorisado a conceder a Miguel Vieira de Barros Marreca, professor de instrucção elementar do 2.º grao do bairro do Recife, e a Joaquim Antonio de Castro Nunes, professor de instrucção elementar do 2.º grao do bairro de S. José, a gratificação de que trata o artigo 60 do regulamento de 12 de maio de 1851.

« Sala das commissões 11 de abril de 1855.— *Aprigio Guimarães.—P. Varejão.* »

He igualmente approvado sem debate.

3.ª discussão do de n. 22.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. Unico. Ficam approvados os compromissos das irmandades do SS. Sacramento de Pajeú de Flores: do Divino Espirito Santo erecta no convento dos religiosos franciscanos desta cidade, e do SS. Sacramento do Bom Jardim; revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 19 de adril de 1855.—*P. Varejão.—P. Marçal.—Pinto de Campos.* »

He approvado sem debate.

3.ª do orçamento municipal.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« N. 1.—Depois das palavras—correio servente de casa—em lugar de 300$—diga-se 360$, neste sentido augmente-se o quantitativo.—*Oliveira.* »

« N. 2.—Emenda ao § 1. do art. 4. do orçamento municipal, sobre a camara de Iguarassú.

« No fim do § acrescente-se—tendo o fiscal da freguezia de Itamaracá o ordenado de 100$, neste sentido augmente-se o quantitativo.—*Oliveira.* »

« N. 3. — Artigo additivo as disposições geraes.

« Fica a camara municipal da villa de Pão d'Alho autorisada a fazer effectivo o pagamento das custas decahidas da accusação que se estão a dever aos empregados daquella comarca, segundo os documentos que lhe forem apresentados, feito pelas sobras da receita orçada.—S. R.—*A. A. de Souza Carvalho.—F. C. Brandão.—Gameiro Junior.* »

« N. 4.—Ao § 4. do art. 2.

« Supprima-se as palavras desde — devendo até —contadoria. —*Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.* »

« N. 5.—Artigo additivo para ser collocado onde convier.

« Fica approvado o augmento de ordenado concedido pela camara municipal da Victoria, ao respectivo porteiro.—*Brandão.* »

« N. 6. — Com o pagamento da quantia de reis 58:539 a Joanna Maria da Conceição, viuva de Berdardino Bandeira de Mello. — *Brandão. — Epaminondas de Mello.* »

N. 7.—Emendas ao orçamento municipal apresentadas pela respectiva commissão.

Ao § 4 do artigo 2.

Com o ordenado do administrador do cemiterio, em lugar de 1:200$000—diga-se 1:800$000.

Art. para ser collocado onde convier.

A camara municipal da villa da Escada, he autorisada a despender com os objectos designados nos §§ seguintes a quantia de 1:348$000.

§ 1. Com os empregados, sendo o ordenado do secretario 200$000, do porteiro 60$000, com a procentagem do procurador calculada em 50$000, com a procentagem do fiscal calculada em 20$000—330$000.

§ 2º. Com o expediente e despezas miudas e eventuaes, inclusive a assignatura do *Diario* 50$000.

§ 3. Com azeite e agua para a cadeia 38$000.

§ 4. Com jury e eleição 80$000.

§ 5. Custas de processos criminaes e contravenções de posturas 50$000.

§ 6. Com o aluguel da casa da camara e mobilia para a mesma 300$000.

§ 7. Com obras municipaes, concertos e limpeza das ruas 500$000.

Ao § 1. do artigo 4.

Acrescente-se com o fiscal de Itamaracá porcentagem calculada em 20$000.

Emenda substitutiva ao § 12 do artigo 6.

Com obras municipaes, reparos e limpeza de ruas, ficando a camara autorisada a construir uma casa para açougue, inclusive a gratificação de 50$000, para o conservador 5:000$000.

§ 8. Do art. 5. (additivo.)

E com a divida 71$200 pertencente ao escrivão Ignacio Torres Bandeira, 191$200.

Ao § 6 do art. 9 (additivo.)

E 54$000, metade do que se deve ao bacharel Hemeterio José Velozo da Silveira—284$000.

Artigo additivos as disposições geraes.

Fica a camara municipal de Caruarú autorisada a conceder o abate de 100$000 no preço, porque Miguel Pereira dos Santos arrematou os impostos municipaes.

Fica a camara municipal do Cabo autorisada a pagar em prestações, segundo o permitirem as forças do seu cofre, a divida na importancia de 290$000 pertencente a Joaquim Manoel do Rego Barreto.—S. R.—*Augusto F. de Oliveira.—Machado da Silva.—Barros de Lacerda.*

§ Additivo ao art. 6.

Com o cirurgião do partido 200$000.—*Machado da Silva—Augusto de Oliveira.*

« N. 8. — Ao art. 3. § 1.—depois das palavras Beberibe 50$ cada um—diga-se 50$ para o reparo da sala das audiencias.—S. R.—*Castro Leão.* »

« N. 9.—Artigo additivo para ser collocado onde convier.

« Fica approvado o novo regulamento confeccionado pela camara municipal do Recife em 24 de setembro de 1852, para as aferições de balanças, pesos e medidas do municipio.—*Oliveira.* »

« N. 10.—Acrescente-se ao § 22 do art. 21.

« Ficando isento deste imposto todo e qualquer estabelecimento, que tiver de fundos menos de 400$ rs., e reduzido a multa de 50 por cento.— S. R. — *Brandão.* »

« N. 11.—Emenda substitutiva a do Sr. Brandão ao § 22 do art. 21.

« Ficam isentos desta imposição os estabelecimentos, que já o estiverem do imposto decretado pelo artigo 69 da lei do orçamento geral de 1843 a 1844.—S. R.—*A. de Oliveira.— Barros Lacerda.—Theodoro Machado.* »

O Sr. Brandão: — Pedindo a palavra, tenho em vista justificar a emenda que tem por fim extinguir o imposto que se acha consignado no § 22 do artigo 21 do orçamento municipal, para os estabelecimentos que tiverem de fundo menos de 400$000.

Senhores, he uma injustiça que um pequeno estabelecimento, cujo fundo he menor de 400$000, esteja constantemente á pagar o imposto annual, e sugeito de mais a mais a multa de 200 por cento deste imposto; isto me parece uma iniquidade.

Um Sr. Deputado: — E como se ha de conhecer os fundos do estabelecimento?

O Sr. Brandão: — O regulamento de 15 de abril de 1844, determina que a multa de 200 por cento se já calculada sobre o fundo do estabelecimento: Ora, se essa disposição existe e se he possivel conhecer os fundos dos estabelecimentos para se lhe impor a multa de 200 por cento, tambem he possivel entrar-se nesse conhecimento, quando o fundo fôr menor de 400$000, para isenta-lo dessa injusta imposição annual. Nós sabemos, meus senhores, que um estabelecimento que tem o fundo menor de 400$000, he ordinariamente de uma pessoa pobre, de um homem que, vivendo honestamente tem aquelle pequeno genero de industria donde tira a sua subsistencia e de sua familia; portanto, para que havemos sugeita-lo a um imposto que he, segundo me parece, uma atrocidade, tanto mais reprovada quanto nem ao menos conserva a devida proporção? O imposto he lançado tanto sobre o pequeno estabelecimento que tem de fundos 400$, 200$, ou 100$, como sobre aquelle que tem 20:000$000, o que he uma injustiça manifesta, porque, se o que possue o fundo de 20:000$000 não soffre quasi cousa alguma em pagar 2$000, aquelle que tem muito menor de 400$000, pagando este imposto expõe seu dono a tirar de sua familia esses 2$000; e de mais, se não pagar no tempo marcado, he subcarregado com uma multa de 200 por cento sobre o fundo do estabelecimento; isto he uma barbaridade! Todo o mundo sabe que esses pequenos estabelecimento são de Brasileiros, porque os nacionaes que se applicam ao commercio são em pequeno numero, e além disso não tem grandes capitaes; portanto esse imposto vem á cahir directamente ou vem a ser mais gravoso aos nacionaes, no entanto que eu nutro a opinião de que he uma das grandes obrigações dos corpos politicos do Brasil animar os nacionaes, para que se appliquem á industria commercial, porque temos observado que até hoje como que elles estão separados desta industria por differentes causas.

Lembrei-me pois, Sr. presidente, de apresentar aquella emenda, porque como disse, ella vem a recahir em beneficio dos nacionaes, e creio que nenhum membro da assembléa deixará de reconhecer que he de necessidade palpitante irmos encaminhando quanto antes a nossa população das cidades, essa população que não se occupa nos trabalhos do campo, a este ramo da industria humana; ao menos devemos fazer quanto estiver de nossa parte para tirar esses tropeços immensos, esses embaraços quasi invenciveis, que os nacionaes encontram no exercicio daquella industria.

Devo tambem justificar uma outra emenda que mandei a respeito do porteiro da camara da Victoria. Esse pobre velho, que eu alli vi, he um homem talvez quasi octogenario; venceu até hoje o ordenado de 80$000 como porteiro da camara, requereu a esta um augmento rasoavel, e a camara por um despacho de 15 de fevereiro do anno passado lh'o concedeu.

A commissão de negocios de camaras porem entendeu que não devia approvar este augmento, mas, segundo a minha opinião, elle deve passar, porque se dá a differença apenas de 40$ para um empregado que serve a 30 ou 40 annos.

O Sr. Lacerda:—Mas a commissão não sabia que o homem era velho.

O Sr. Brandão:—O despacho da camara devia tranquillisar a commissão, porque ninguem mais interessada na economia e fiscalisaçõo de seus dinheiros, do que ella camara.

Um Sr. Deputado:—Em geral não succede assim.

O Sr. Brandão:—Creio que isto se não pode dizer a respeito da camara da Victoria, porque he uma das que sempre tem dinheiro em caixa; por tanto penso que uma differença de 40$, para um empregado que tem servido bem, para um homem que está no ultimo quartel da vida, não he cousa que deva ser desattendida.

O Sr. Lacerda:—E quando vier outro porteiro mais moço?

O Sr. Brandão:—Venha embora; o nobre deputado ha de convir comigo n'uma cousa, e he, que todos os dias se tem augmentado ordenados, e a razão que se dá, he que os viveres tem encarecido, que os meios de vida se tem tornado mais difficeis etc. Assim me parece que a commissão foi muito rigorosa para este pobre velho, e espero que a casa seja mais humana.

Ha ainda outra emenda assignada por mim e pelo senhor Epaminondas, sobre a qual tambem devo dizer alguma cousa; he a que manda pagar a Joanna Maria da Conceição a quantia de 58$500: esta divida está justificada, e resulta de despezas judiciaes, das quaes tenho aqui os documentos, por isso julgo de toda a justiça, que se mande fazer o respectivo pagamento. Tenho concluido.

O Sr. A. de Oliveira pondéra a camara que a commissão de orçamento municipal quando teve de organisar o orçamento que se discute, teve em vistas equilibrar a receita com a despeza, e foi tão longe quanto podia ir, attendendo os diversos pedidos feitos pelas municipalidades, e por isso esta convencido, que ainda que a casa approve todas as emendas, muitas das medidas propostas deixarão de ser satisfeitas por falta de meios. Observa que a camara da Victoria está compromettida a fazer uma obra de grande importancia, que he um açougue, para o qual pedio a consignação de 5:000$000, estando por conseguinte compromettidas todas as suas rendas para o acabamento dessa obra, e por conseguinte a decretar se esse augmento e outros que sejam propostos, deixarão de ser attendidas outras despezas.

Pelo que diz respeito ao imposto de 25 rs. não teria duvida em votar pela emenda se ella tivesse outra redacção, isto he, se isentasse da imposição todos os estabelecimentos já isentos da imposição geral, e por essa razão está convencido que a emenda que offereceu em substituição a do honrado membro, preenche os seus fins e está no caso de ser approvada.

O Sr. Theodoro apresenta diversas observações em justificação do procedimento da commissão.

Encerrada a discussão são approvadas as emendas ns. 2, 4. 6, 7, 8, 9 e 11, sendo rejeitadas as de ns. 1, 3, 5, e prejudicada a de n. 10, ficando dependentes de nova discussão.

Dada a hora,

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 4 de maio.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deu unicamente a seguinte prisão:

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, João Francisco do Rosario, para averiguações policiaes.

Por officio desta data communicou-me o delegado do primeiro districto deste termo, que ao amanhecer do dia de hontem, fora encontrado na praia da ribeira da freguezia de S. José, a margem do mar o cadaver da preta de nação, de nome Esperança, escrava do portuguez João Baptista Rodrigues, e que procedendo-se a vestoria em dito cadaver declararam os facultativos haver sido a morte proveniente de uma apoplexia fulminante.

O delegado do termo de Garanhuns participou-me por officio de 21 de abril findo, que no dia 23 de março ultimo fôra assassinado no lugar denominado Timbó d'aquelle termo, o pardo Placido de tal, por Paulo de tal, que se poz em fuga, e logo depois tendo sido preso na freguezia do Buique conseguio evadir-se do poder da escolta, havendo o mesmo delegado dado as convenientes providencias para ser o criminoso novamente capturado, no entretanto que contra elle ficava instaurando o competente summario.

Outro sim, communicou-me que no dia 5 do referido mez de março, na freguezia de Papacaça fôra tambem assassinado Joaquim de Sant'Anna, por Francisco da Costa que se acha preso e está sendo processado na forma da lei.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 4 de maio de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

A prematura morte do meu particular amigo, o Dr. Raymundo José Faria de Mattos, distincto medico da provincia do Maranhão.

Venne una mano dal cielo,
E in più spirabile aere
Pietosa il trasportò.

Manzoni.

Agora quando a vida te sorria
Já te vás encerrar na sepultura!
Tu que nunca tiveste primavera,
E fazias consistir a gloria tua—
Em curar desses entes que na terra
Nos são mais charos, porque a luz nos deram;
Desses entes, que os nomes repetindo,
Desprendeste da vida ultimo sopro.

Oh Deos, porque o calix d'amargura
Lhe fizeste esgotar até as fézes?
Si havia de morrer na flor dos annos,
Porque da vida aos sonhos o legaste?
Porque lhe converteste o ar diaphano
Em bafo apodrecido e peçonhento?

O cysne ao menos, quando vê que chega
A hora de morrer que já vem perto,
Tranquillo bate as azas, solta o canto
Mais alto e mais suave do que nunca!

Mas ah—que sorte igual tu não tiveste!
Não podeste na hora derradeira
Do peito afflicto derramar as magoas;
E os segredos, que nelle te moravam,
Inda dormem comtigo no sepulcro!

Vida, vida, o que és? um cemiterio,
Onde uma após outra se desenham—
As campas que do mundo encerram as pompas.

Deixou tudo, e partio sosinho e mudo;
E não mais pode dar a mão amiga
A'quelles, que salvou das mãos da morte!
Oh sorte negra que merece pranto!

As lagrimas que verto de meus olhos—
He a c'rôa de cypreste que t'off'reço:
Si morreste, teus feitos não morreram;
Em nossos corações morrer não podes,
Nova vida immortal viver começas.

A. Junior.

Recife 2 de maio de 1855.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3.	31:517$282
Idem do dia 4.	20:835$028
	52:352$310

Descarregam hoje 5 de maio.

Barca ingleza—*Medora*—carvão.
Brigue inglez—*Westmorland*—ferro e carvão
Brigue inglez—*Planton*—bacalhão.
Brigue portuguez—*Laia II*—pedras de cantaria.
Hiate portuguez—*Voador do Mondego*—pipas de vinho.

Importaçao.

Hiate nacional *Aragão*, vindo do Acaracú consignado a Gouveia & Leite, manifestou o seguinte:
700 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.
1.979 ditos; a Manoel Gonçalves da Silva.
150 ditos; a José Pires de Moraes.
255 ditos e 50 alqueires sal; a Gouveia & Leite.
200 meios de sola; a F. F. de Souza Neves.
19 couros salgados; a José Rodrigues Ferreira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3.	2:787$878
Idem do dia 4.	196$829
	2:984$707

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3.	252$718
Idem do dia 4.	181$216
	433$934

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3.	2:938$985
Idem do dia 4.	1:506$515
	4:445$500

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3.	3:740$907
Idem do dia 4.	1:087$085
	4:827$992

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Bahia—5 dias, hiate brasileiro «Novo Olinda», de 85 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 8, carga tabaco e mais generos; a Tasso Junior.

Lisboa—23 dias, barca portugueza «Gratidão», de 257 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges Pestana, equipagem 15, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiro, Javier Bax.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Vapor de guerra inglez «Sharpshooter», commandante Parish.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata Mancebo. Passageiros desta provincia, Dr. Joáquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda e 2 escravos, Antonio José Ferreira Guimarães, conego Joaquim Pinto de Campos e 1 escravo, Dr. Francisco Carlos Brandão, Dr. Francisco Garcia, Leonardo José Lopes dos Santos e 1 escravo, Antonio Pinheiro de Mendonça, Dr. José Pires Falcão Brandão, sua senhora e 2 escravos, Dr. Aristides da Rocha Bastos, D. Marianna Augusta Bastos e 1 menor, Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e 1 escravo, João José da Costa Lemos, Manoel José Machado, João Antonio Machado, José de Faria Machado, Guilherme Garrett, Francisco da Silva Boavista, Antonio José de Sant'Anna, Antonio José Duarte da Silva Braga, Manoel da Silva Costa, João Carlos Cavalcanti de Albuquerque, Perpetua Genoveva Carvalho, e 1 escravo a entregar.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro «Guanabara», commandante o 1.º tenente Salomé. Passageiros desta provincia, Dr. João Paulo Monteiro de Andradé, Manoel da Costa Lima e sua senhora, José Hygino de Souza Galvão, Fortunato José Dias de Sampaio, Joaquim Romão Seabra de Mello, Jose Luiz Pereira Lima Junior, sua senhora, 1 criado e 1 escrava, Francisco José Lopes de Albuquerque e 1 escrava, Urcesino Cesar de Mello Padilha, alferes Henrique José Borges, cadete I. I. Figueiredo Pernambuco, 2 cabos, 2 soldados, e 2 pardos de nomes Manoel.

EDITAES.

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a obra do 8.º lanço da estrada da Escada, vai a praça no dia 1.º de maio proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*

—O Illm. Sr. 1º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 10 de maio proximo vindouro, vai novamente á praça os concertos de que precisa o açude da villa do Limoeiro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de abril de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O coronel Francisco Mamede de Almeida, juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou tiverem noticia, que João Martins de Barros commerciante estabelecido nesta praça, me dirigio a petição do theor seguinte:

Diz João Martins de Barros, commerciante estabelecido nesta cidade, com armazem de generos de estiva, que quer fazer citar a Manoel José Barbosa Braga, outr'ora morador na rua do Vigario deste districto, para ver se por os meios conciliatorios, quer pagar-lhe a quantia de 245$745 rs., proveniente de generos que comprou ao supplicante, e como elle se acha ausente em lugar não sabido, vem o supplicante requerer a V. S. que admittindo-o a justificar essa circumstancia, como prescreve o art. 45 § 1º do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, se digne mandar proceder a citação edital do supplicado segundo dispõe o art. 25 do mesmo regulamento, afim de que tenha lugar a conciliação requerida. Pede ao Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto do bairro do Recife assim lhe defira.—E. R. M.—*Miguel José de Almeida Pernambuco*, procurador.

Como requer.—Primeiro districto do Recife 21 de abril de 1855.—*Mamede.*

Nada mais constava em dita petição e despacho, depois do que procedendo o supplicante a justificação requerida e sendo-me os autos conclusos nelles proferi minha sentença do theor seguinte:

Julgo procedente a justificação em vista dos depoimentos das testemunhas de folhas 3 a folhas 4 e da disposição do art. 25 do decreto de 25 de novembro de 1850, combinado com o art. 53 do mesmo decreto. O escrivão passe editaes com o prazo de 30 dias para serem affixados nos lugares publicos do costume e publicados pelos jornaes na conformidade do § 2º do art. 45 do citado decreto, e pague o justificante as custas.

Primeiro districto do Recife 1.º de maio de 1855. —*Francisco Mamede de Almeida.*

Em observancia da qual mandei passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, e hei por citado para o conteudo da petição nesta trauscripta o supplicado Manoel José Barbosa Braga, afim de comparecer a primeira deste juizo, logo que se findarem os ditos 30 dias, por si ou por seu procurador para se conciliar com o supplicante sob pena de revelia. Por isso toda e qualquer pessoa, amigos ou conhecidos do supplicado lhe poderão fazer sciente do que fica expendido, e o porteiro deste juizo publicará a presente e affixará no lugar do costume, e se publicará pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 3 dias do mez de maio do anno de 1855.—Eu Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão o escrevi.

Francisco Mamede de Almeida.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de de direito da primeira vara do civel e do commercio nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. etc.

Faço saber em como por este juizo da primeira vara do commercio na sala das audiencias depois da mesma se ha de arrematar por venda a quem mais der em a praça publica no dia 14 de maio corrente, os bens constantes do escripto passado ao porteiro, penhorados a Domingos Tertuliano Soares por execução que lhe moveu Leonardo Schuler & Companhia.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente e mais dous do mesmo theor, sendo um publicado pela imprensa, e dous affixados nos lugares do costume.

Dado nesta cidade do Recife em 4 de maio de 1855.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que existem no armazem da mesma os volumes abaixo descriptos alem do tempo marcado pelo regulamento, e pelo presente são avisados os respectivos donos e consignatarios para os despachar no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 274 do mesmo regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda.

Armazem n. 7.

Marca W e signal particular n. 2090, um embrulho vindo no brigue dinamarquez *Luise*, em 1º de março de 1853; a B. Praeger & C.

Marca IL n. 180, uma caixinha, vinda no brigue francez *S. Michel*, em 3 de março de 1853; a J. I. Loyolla.

Marca JKC n. 366 1[2], uma caixinha, vinda no brigue dinamarquez *Luise*, em 7 de março de 1853; a J. Kelter & C.

Sem marca S. n., um piano, vindo no patacho *Amargozo*, em 26 de abril de 1853; a ordem.

Alfandega de Pernambuco 3 de maio de 1855.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e constitucional.

Faço saber em como por este juizo da primeira vara do commercio na sala das audiencias e depois da mesma no dia 14 de maio corrente se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica os bens constantes do escripto passado ao porteiro, penhorados ao bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, por execução que lhe movem Rego Albuquerque & Companhia.

E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente e mais dous do mesmo theor, sendo um publicado pela imprensa e dous affixados nos lugares do costume.

Dado nesta cidade do Recife em quatro de maio de 1855.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

João Ignacio de Medeiros Rego, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal de commercio da provincia de Pernambuco e juiz commissario nomeado pelo mesmo tribunal.

Faço saber que não tendo comparecido na reunião, que teve lugar no dia 23 do corrente, os credores da casa fallida de Oliveira Irmãos & Companhia, Leonino Brothers, Jacomo & P. Irms Carboni, Gamba Scomio & Mello, Freres Bosaner. Antonio Joaquim de Oliveira Mello, Novaes & Pasos, Viuva Seve, Sebastião José de Figueiredo, que residem fora deste imperio, ou dentro delle, mas em domicilios não conhecidos, por não ter sido a convocação feita segundo o art. 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, convoco pelo presente edital a ditos credores para que compareçam no dia 4 de junho do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, em casa da minha residencia na rua da Cruz n. 9 do bairro do Recife, afim de que reunidos em minha presença, com todos os mais credores da mesma casa fallida, verifiquem os seus creditos, se forme o contrato de união, e se proceda a nomeação de administradores dos bens da dita casa fallida, advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada á pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida compareçam em dito dia e lugar designado, sob pena de se proceder a suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 dias do mez de janeiro de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, Escrivão juramentado o escrevi.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, juiz do commercio.

José Antonio Bastos, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, e juiz commissario.

Faço saber, que no dia 9 de junho do corrente anno pelas 11 horas da manhãa na casa da minha residencia na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 34 ha de ter lugar a reunião dos credores da casa commercial fallida de Richard Royle na conformidade do artigo 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, afim de que reunidos em minha presença todos os credores, verifiquem os seus creditos, formem o contrato de união, e procedam a nomeação de administradores dos bens da referida casa fallida, advertindo que nenhum credor sera admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida compareçam em dito dia e lugar designado; sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 dias do mez de fevereiro de 1855.—Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi.—*José Antonio Basto*, juiz commisario.

João Pinto de Lemos, commendador da ordem de Christo, commerciante matriculado, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco e juiz commissario:

Faço saber que não tendo comparecido na reunião que teve lugar no dia 19 de janeiro do corrente anno, os credores da casa commercial fallida de Deane Youle & C., que residem fora deste imperio ou dentro delle, mas em domicilios não conhecidos, por não ter sido a convocação feita segundo o artigo 135 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, convoco pelo presente edital a ditos credores, para que compareçam no dia 11 de junho do corrente anno pelas 11 horas da manhãa, na casa da residencia dos mesmos fallidos, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 52, afim de que reunidos em minha presença todos os credores da referida casa fallida, verifiquem os seus creditos, deliberem sobre a concordata ou formem o contrato de união e procedam a nomeação de administradores dos bens da dita casa fallida; advertindo que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Em cumprimento do que todos os credores da referida casa fallida, compareçam em dito dia e lugar designado, sob pena de se proceder as suas revelias. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do Commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de fevereiro de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi. — *João Pinto de Lemos*, juiz commissario.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o segundo batalhão de infantaria.

Gravatas de sola de lustre, 46; mantas de algodão sem pello, 41; sapatos, pares 57; capotes de panno alvadio, 63.

Meio batalhão do Ceará.

Gravatas de sola de lustre, 31; mantas de algodão sem pello, 212.

Decimo batalhão.

Mantas de algodão sem pello, 50.

Segundo batalhão.

Floretes com punhos dourados, bainhas de couro preto envernisado, com bocaes e ponteiras douradas, 27; panno azul mesclado, covados 135.

Oitavo batalhão.

Mantas de algodão sem pello, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,983.

Nono batalhão.

Mantas de algodão, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

Meio batalhão da Parahiba.

Mantas de algodão, 74.

Companhia de artifices.

Mantas de algodão, 72.

Quarto batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Companhia de cavallaria.

Mantas de algodão, 11; bonetes, pares 40.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 7 de maio proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de abril de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Prestello, vai seguir com brevidade, tem grande parte de seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

AO MARANHAO' PELO CEARA'.

A escuna nacional «Flora», capitão Joaquim José Alves das Neves, segue com brevidade; para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para o Acaracu' e Granja sahe com toda a brevidade a escuna «S. José»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Brum n. 16, e na praça do commercio com Manoel José de Sá Araujo.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo-Santo n. 25.

PARA O PORTO.

O patacho portuguez «Especulador» deverá partir dentro de 20 dias por ter dous terços da sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

PARA O

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional ELVIRA segue até o fim da presente semana, apenas recebe escravos a frete, para o que trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

PARA ACARACU' E GRANJA.

Hiate *Aragão* sahe nestes quatro ou cinco dias por ter a maior parte da carga prompta: trata-se o resto com Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

— Para Lisboa sahe com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez «Laia II», de que he capitão Caetano da Costa Martins; para o resto e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severino Rabello & Filho.

— Para o Aracaty segue com a maior brevidade o hiate nacional «Exalação», mestre José Joaquim Duarte; para o resto da carga e passageiros, tratase com o consignatario Antonio da Silva Guerra, na rua da Madre de Deos n. 36.

— Freta-se um navio para o Ceará: quem o tiver, dirija-se ao hotel Francisco.

— Para o Aracaty sahe o hiate *Duvidoso*, já tem alguma carga: para o resto, trata-se com Joaquim José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

LEILO'ES.

— Schafheitlin & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um novo sortimento de fazendas francezas, allemãas e suissas, de algodão, lãa, linho e de seda, as mais proprias do mercado: terça-feira, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— Mr. Gasquet, chanceller do consulado de França nesta cidade, estando a retirar-se para a Europa, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de sua residencia, consistindo em mesas de diversas qualidades, inclusive uma redonda toda de marmore, dita elastica, sofá, cadeiras e mais adornos de sala de visitas, um bom piano, commodas, marquezas, lindo espelho grande, outros menores com toucadores, leitos, esteiras, mangas, lanternas, crystaes, louça de mesa, apparelhos para chá, livros, obras de prata de lei do Porto, relogios para cima de mesa e de algibeira, e outros muitos artigos uteis e de bom gosto,: segunda-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua da Aurora n. 48, segundo andar.

O agente Borja de ordem do Illm. Sr.

MUTILADO

Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento dos credores Leon Lecomte Feron & C.ª, de accordo com os herdeiros do finado João da Costa Dourado, fará leilão da loja do dito senhor, sita no pateo do Collegio n. 4, consistindo na armação, livros e mais objectos existentes na loja supra: sabbado 5 do corrente, ás 11 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

— Pede-se encarecidamente aos moradores de certo sobrado do largo do Carmo, que a bem da moral publica e decoro das familias, cohibam-se de conversar e praticarem acções com certas filhas de Jerusalem, moradoras no mesmo largo; e não se cohibindo terão o desgosto de lerem os seus nomes por extenso neste *Diario*.—*O assignante da botica.*

— Os abaixo assignados fazem publico, que a sociedade commercial que gyrava nesta praça sob a firma de Vasconcellos & Studart, foi nesta data dissolvida por mutuo accordo, ficando a cargo e debaixo da responsabilidade de Manoel Paes Pinto de Vasconcellos o activo e passivo da extincta firma. Ceará 30 de abril de 1855.—Manoel Paes Pinto de Vasconcellos, John William Studart.

— Quem quizer alugar uma negra para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 51. Ella não estará sujeita a cozinhar.

José Antonio de Araujo, Manoel do Nascimento Araujo, Francisco Augusto de Araujo, João Antonio de Araujo e Candida Maria de Araujo Santos, cordealmente agradecem aos seus numerosos amigos, aos religiosos carmelitas e mais pessoas que assistiram no dia 3 do corrente na matriz do Corpo-Santo aos ultimos suffragios feitos aos restos mortaes de sua presadissima mãi D. Clemencia Maria de Araujo, e aos que se dignaram acompanha-los ao cemiterio publico.

—Acha-se em praça de renda por 3 annos a ilha do Nogueira, sendo a primeira no dia 5, 10 e 18 do corrente, perante a administração dos estabelecimentos de caridade: na rua da Aurora, casa dos expostos.

RESPOSTA A RESPOSTA SOBRE A PUBLICAÇÃO DE ESCRIPTURA DE JOÃO ANTONIO GOMES GUIMARÃES.

No testamento com que falleceu Domingos Antonio Gomes Guimarães, se acha uma verba do theor seguinte:—Verba—Em poder do primeiro dos meus testamenteiros deixo uma carta para ser entregue a meus pais depois da minha morte, na qual além de outras cousas que lhes rogo, me satisfaçam pelo amor que me tem, e que lhe-tenho consagrado e consagro, especialmente lhes recommendo e supplico de jámais encarregarem nenhum de meus irmãos da liquidação de qualquer objecto que faça parte do que eu deixar por minha morte etc. etc. E que tal, Janjão! Porque seria que teu irmão, que havia sido teu protector, pedio a seus pais na hora da sua morte, pelo amor que sempre lhes consagrou, que não consentissem que nenhum dos seus irmãos tivesse ingerencia sobre os bens, que por sua morte deixasse! Não foi porque mereças que te ponham na testa um T com giz, como disse o poeta portuguez ao seu pequeno critico, porque o T do poeta queria simplesmente dizer—tolo—o que tu, porém, mereces que com tinta encarnada te ponham na tua, não quer dizer tolo, pois que como tal te conhece todo mundo, o teu T quer dizer uma cousa mais grave e muito extraordinaria! Queres que eu diga o que he? vê lá!..... Pois bem, quer dizer traidor!! Quereis saber leitores, a quem elle trahio? Eu o direi para outra vez, por hoje basta.

UMA LEMBRANÇA.

Roga-se ao Sr. Seve, encarregado da liquidação da massa do fallecido Virgilio Licinio da Costa Campello, que veja quando quer fazer o segundo dividendo do que tem S. S. arrecadado. Isto lhe pede *Um interessado.*

— Uma pessoa habilitada offerece-se para ensinar primeiras lettras fóra desta cidade: quem pretender annuncie ou dirija-se á rua da Cruz n. 28, que achará com quem tratar.

— Recebem-se escravos para se vender de commissão por conta dos seus donos, tanto para a provincia como para fóra della; offerece-se toda segurança que for preciso, e se dá bom tratamento: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Attenção.

Roga-se as pessoas que devem á taberna da rua Nova n. 50, desde o tempo que pertencia a Mathias Joaquim da Maia, que hajam de vir ou mandar pagar, do contrario terão de ver seus nomes pelos jornaes, pois o successor tem esgotado muitos meios decentes afim de não chegar ao que avisa, o qual terá lugar do dia 10 em diante.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAO' A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

Rectificação.

As cartas que os vapores desta companhia tem de conduzir para Portugal e escalas pagarão 300 rs. por cada 4 oitavas a exemplo da Bahia e Rio, e não 400 rs. como se annunciou; permanecendo a de 800 rs. por cada 4 oitavas para as dos portos da Europa, etc.—Manoel Duarte Rodrigues.

— No dia 8 do corrente, as 11 horas da manhãa, na sala das audiencias, tem de serem arrematados 2 escravos moços, de serviço de armazem de assucar, a requerimento de D. Maria Carolina de Brito Carvalho, como tutora de seus filhos menores, cuja arrematação tem de se effectuar na praça do juizo dos orphãos.

— Pede-se ao Illm. Sr. Francisco de Araujo Lima Caldas, que antes de se retirar para a provincia das Alagoas, tenha a bondade de se dirigir ao caes do Ramos, sobrado n. 25, primeiro andar, ou aliás annuncie sua residencia para ser procurado.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

RECREIO MILITAR.

A 19 do corrente sera a partida militar, sendo os convites recebidos até o dia 12 do mesmo; não se admitindo posterior a esta data. O secretario, Alferes Barros.

— José Moreira da Costa Maia retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Guia n. 42, sobrado.

TRATAMENTO DA MORPHEA.

No dia 24 de março proximo passado, appareceu neste *Diario* um annuncio publicado pela Sra. D. Francisca Xavier, aconselhando as pessoas que padecem de affecções de pelle (morphéa) a recorrer ao Dr. Casanova, que he quem as podia salvar, como a havia salvado.

He verdade que no dia 3 de novembro do anno p. p., fomos chamados para visitar e tratar a Sra. D. Francisca, que nos declarou padecer desta terrivel doença ha mais de 4 annos, e que tratando-se pelo systema allopathico, resultado algum tinha obtido. Nós a examinamos e conhecemos realmente que se achava affectada de elephantiases dos Gregos, (geralmente chamada lepra ou morphéa, e já no terceiro grão, tanto que a desenganamos e aconselhamos a não entrar em tratamento attento o triste estado em que se achava. Não obstante nossa franca declaração, a Sra. D. Francisca instou para que a tratassemos, visto estar resolvida a curar-se homœopathicamente. Com effeito, accedendo as suas rogativas, no mesmo dia empregamos o medicamento, e com mais algumas dóses conhecemos grandes melhoras, todavia não á consideramos curada; porém muito melhorada de seu estado primitivo.

Em nossa clinica descubrimos um medicamento, com o qual temos tirado bons resultados nas affecções de pelle, particularmente na de morphéa quando se acha no 1.º e 2.º grão, e sendo a doença antiga ou hereditaria ficam os doentes mais aliviados dos seus padecimentos.

Portanto, declaramos ao respeitavel publico, que não pretendemos com este annuncio inculcar-nos de curar radicalmente a morphéa, porque isto importaria o mesmo, que termos descuberto a pedra philosophal.

As pessoas que desejam tratar-se desta enfermidade—morphéa—e outras affecções, podem recorrer ao consultorio na rua das Cruzes n. 28.

Dr. J. B. Casanova.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

—Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopêa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

Vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francêz, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tômates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijao carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

— Precisa-se de uma ama que sirva para as compras de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 7.

TRANSAS E FITAS.

Completo sortimento de transas de seda pretas, e fitas de velludo lavradas, de superior qualidade e bom gosto, para vestidos, por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

OLEADOS PINTADOS.

De superior qualidade, e diversas larguras, proprios para cobrir mezas, commodas etc.: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Precisa-se de um feitor ou trabalhador para um sitio perto da praça, he necessario que elle entenda de tratamento de hortaliças, fructeiras e vaccas de leite: na rua do Trapiche n. 12.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

— Antonio José da Silva vai á Europa tratar de sua saude.

— Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta e de vaccas; tambem precisa-se de uma preta ou preto para vender verduras: a tratar na rua da Aurora n. 54.

— Desde o anno atrasado e passado que se chama por este *Diario* ao Sr. José Joaquim de Oliveira, para mandar receber os fóros do sitio da estrada dos Remedios, na rua do Livramento n. 6, segundo andar.

— Precisa-se de um moço portuguez, de idade de 14 a 16 annos, para caixeiro de uma fabrica de velas de carnauba: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua Direita, casa n. 59, dando fiador a sua conducta.

— O actual thesoureiro da irmandade de S. José da Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, julga nada mais dever a pessoa alguma durante o tempo de sua serventia; com tudo se alguem julgar-se credor da irmandade, apresente sua conta para ser embolsado, na rua do Rangel n. 43.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9; o mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: e tambem dá lições nos collegios pelos preços que os mesmos tem marcado.

Está a sahir a' luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

CHAPEOS DE FELTRO.

Acaba de chegar á praça da Independencia loja de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, um variado sortimento de chapeos de feltro, finos, de côres ainda não vistas no mercado, e tambem chapéos de palha abertos, e ditos de palha brasileira a imitação dos de Manilha, de diversas côres, superfinos chapéos de castor branco e preto, chapéos francezes de excellentes formas e superior qualidade, tudo por preço commodo.

—Participa-se aos Srs. mestres pedreiros, caiadores e mais pessoas particulares, que na rua da Cruz do Recife n. 62, ha um deposito da bem conhecida cal branca de Jaguaribe, e que se vende muito em conta, tanto em retalho como em porções.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

—Da'-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua do Queimado loja n. 46 A, se dira' quem da'.

— Precisa-se de uma mulher capaz para engommar e cozinhar com perfeição, para casa de pouca familia, preferindo-se escrava, que se pagará bem: na rua do Seve, casa terrea de sotão.

— Perdeu-se um livrinho de lembranças, contendo dentro uma letra de reis 314$880, sacada por João Martins de Barros, e aceita pelos Srs. Brandão & Diegues, vencida em 27 de abril proximo passado: roga-se a quem o achou, o obsequio de o restituir no armazem da travessa da Madre de Deos, de João Martins de Barros, que se lhe ficará agradecido.

— O abaixo assignado annuncia ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio ou transacção de natureza alguma ácerca dos bens de Jacintho Soares Botelho, que falleceu ultimamente na Ilha de S. Miguel, onde era ha annos residente; e, como administrador de sua mulher D. Senhorinha do Sacramento Soares, filha reconhecida daquelle fallecido, protesta contra qualquer negociação feita em ordem a prejudicar os seus interesses, e os direitos de herança que incontestavelmente lhe competem. Recife 1. de maio de 1855.—*Manoel do Rego Soares.*

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 22, proprio para homens solteiros ou escriptorio: quem o pretender, dirija-se á mesma casa ácima. Na mesma casa precisa-se de uma ama secca que saiba engommar e cozinhar, para servir de portas á dentro.

— O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira avisa ao publico, que se acham expostas á venda suas cautelas e bilhetes inteiros, nas lojas do costume, pagando sem desconto tanto bilhetes inteiros, como cautelas; preços:

Bilhetes inteiros	5$500
Quartos	1$440
Oitavos	$720
Decimos	$600
Vigesimos	$320

—O Sr. José Pedro Carneiro da Cunha queira vir no prazo de 15 dias, a contar deste, resgatar a sua lettra da quantia de réis 67$980 rs. e seus juros vencidos, e caso não venha resgatar no prazo acima marcado, terá de ver seu nome nesta folha até o credor ser embolsado. Recife 25 de abril de 1855.

Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos.

— Roga-se ao Sr. José Nicoláo Bezerra o favor de ir a rua do Collegio n. 17, concluir o negocio que já devia ter concluido ha 4 mezes passados. Isto lhe pede—José Joaquim Gomes de Abreu.

— João Francisco de Araujo Lima, com loja de cirgueiro no pateo da matriz de Santo Antonio, vai a Europa, e deixa na sua ausencia por seu bastante procurador ao Sr. José Rodrigues Ferreira, e encarregado dos negocios tendentes a sua officina ao Sr. José Joaquim da Costa Maia, morador na praça da Independencia n. 24 a 30, a quem se poderão dirigir as pessoas que quizerem tratar.

— Na casa de pasto da rua das Cruzes n. 39, tem comedorias a toda hora do dia, e dá almoços e jantares para fóra, e tem mão de vacca todos os domingos.

SANTA RITA DE CASSIA.

Em nome da mesa regedora da veneravel irmandade da gloriosa S. RITA DE CASSIA, convido a todos os irmãos a comparecerem no consistorio da igreja, as 8 horas da manhãa do dia 6 do corrente, afim de reunidos em mesa geral, proceder-se a eleição dos funccionarios, que hão de reger a irmandade no anno de 1855 a 1856.—*José Francisco de Paula Ramos*, escrivão.

HOMŒOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as bexigas.

(*Gratuitos para os pobres.*)

No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

O abaixo assignado vem por meio deste agradecer aos companheiros de sua arte que tomaram o encommodo de comparecerem no enterro de seu filho, e com especialidade ao Illm Sr. Mathias Antonio Cezar, por tomar maior parte de seus passos a tal respeito.

Manoel Augusto de Menezes Costa.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de armazem, loja, ou qualquer negocio: quem pretender, annuncie a sua morada para ser procurado.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

—Compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 25 annos: na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma tipoia em bom estado, que conste tão sómente da armação com o competente páo e tornos: na rua do Encantamento n. 3.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar, se compram escravos de ambos os sexos, tanto para a provincia como para fóra; paga-se bem agradando as figuras.

— Compra-se a grammatica franceza de Sevene, em segunda mão: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

VENDAS.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para charutos, por preço commodo.

FEIJAO' MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho, em saccas, por preço commodo.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

BRAÇOS DE ROMAÕ.

Vendem-se estes excellentes e bem conhecidos braços: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

— Vendem-se 5 escravas, crioulas, moças, de bonitas figuras, e com habilidades: na rua de Hortas n. 60,

— Vendem-se 2 pretos de nação: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO.

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS

POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO.

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dieteze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, ainda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade de estomago, obstrucção das glandulas ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstruação; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de pthysica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

— Vendem-se a posse e as bemfeitorias de um bonito terreno na rua nova do Hospicio, com 100 palmos de frente e 250 de fundo, todo plantado de diversos arvoredos de fructo que já estão botando fructas novas, com muito bom poço de agua de beber, e parte delle murado que se póde edificar tres grandes propriedades de casas: quem o pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 22, para tratar do ajuste.

TESOURAS PARA ALFAIATE.

Vendem-se tesouras portuguezas legitimas, para alfaiate: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vende-se ou arrenda-se um pequeno sitio todo murado e cercado, com 2 pequenas casas de pedra e cal, muito bem plantado e com viveiro de peixe dentro, por preço commodo, sito nos Afogados, rua dos Poços n. 9: a tratar no mesmo, ou na refinação da mesma povoação.

— No pateo do Carmo, loja n. 18, de B. A. R. Tupinambá, vendem-se bilhetes e cautelas do cautelista V. T. C. Ferreira, e na mesma loja se pagam os premios sem desconto.

— Vende-se uma capa de panno azul com gola de pellucia, e forrado de casemira de quadros, por preço commedo: na rua do Crespo n. 17.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:

Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua Nova n. 50, bem afreguezada, e no melhor ponto por ser em esquina, e a casa tem bastantes commodos mesmo para familia, com uma parte á vista e o mais a prazos: quem pretender, dirija-se á mesma á tratar com Joaquim da Costa Dourado.

PECHINCHA.

Vende-se um cavallo de boa figura e com bons andares: quem o pretender, dirija-se á rua dos Quarteis, loja n. 24, ou na cocheira do major Sebastião Lopes Guimarães, que achará com quem tratar.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhie em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

EM BARRIS DE OITAVO.

Vende-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife numero 4.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA

inglezes de patente: vendem-se a preço muito commodo, no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se uma excellente escrava, crioula, moça, que engomma, cose e cozinha perfeitamente: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Vende-se um optimo cavallo e bem gordo, por preço commodo: quem quizer dirija-se á rua do Vigario n. 3.

— Vende-se fumo em folha, vindo da Bahia, de primeira e segunda qualidade, o melhor que ha no mercado: a tratar com Manoel José Gomes Braga, rua da Senzala Velha, padaria n. 98.

Cebolas baratas

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se cebolas muito boas, e muitissimo baratas.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

vendem-se roupãozinhos de escocez de lãa e de seda para meninas de 2 até 4 annos a 6$000; manguitos de filó bordados para senhoras a 1$000; lenços de cambraia brancos e pintados a 160; chitas de bom panno e bonitas a 160 e 180, e finas a 200; filó liso e layrado por preço commodo, a dinheiro á vista; e outros muitos restos de fazendas que quer trocar por sedolas, para sortir de fazendas chegadas agora; das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

— Vende-se uma escrava de nação, de idade 28 annos, de boa conducta: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava crioula, cozinheira e lavadeira, um moleque e mais escravos: na rua da Assumpção, junto ao nicho do Noia n. 50.

Aviso aos senhores da arte de tanoeiro.

Na loja de ferragens n. 44, sita na rua da Cadeia do Recife, hão chegados recentemente os seguintes objectos da mencionada officina: seguras de cortar fundos, ditas cochadeiras, cutellos de lavrar madeira, enchós de arronhar pipas e barris, foles para os mesmos, ferros de plaina com cavilhas, macetas e punções, tudo preparado pelo melhor autor, e preço o mais commodo possivel.

A FAMA

Aterro da Boa-Vista, defronte da boneca, casa do bom e barato n. 8, acha-se com um grande sortimento dos melhores generos de molhados, e vendem-se por preços muito razoaveis; figos de comadre, passas, ameixas, etc.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, de 20 a 22 annos, com uma cria de 8 a 9 mezes, com muita abundancia de bom leite, propria para criar, assim como he de optima conducta, não tem vicios nem achaques, a qual se afiança; assim como tambem he vendida por preço muito commodo por ser com precisão: na rua das Cruzes n. 20, taberna.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito superior: no caes do Ramos n. 4, debaixo do sobrado encarnado.

— Vende-se um relogio de ouro patente inglez, bom regulador, com uma corrente, por preço commodo: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet e um carro, de 4 rodas, novo, do ultimo gosto, por preço commodo: na rua do Pires n. 28, casa de Frederico Jacques.

VINHO VERDE

a 320 a garrafa, chegado proximamente do Porto, e massa de tomate, chegada proximamente de Lisboa, em latas de 2 libras, a 1$600 cada lata: vende-se na taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

PALITOS FRANCEZES.

Recebeu-se pelo ultimo navio francez um novo sortimento de palitós de panno de 12$ rs. para cima, ditos de seda, de brim, de lãa muito finos, de alpaca de cores; assim como chapeos de sol de seda cabos de canna, muito grandes e fortes, proprios para a presente estação, ditos de panno e de seda de outras muitas qualidades, malas para viagem de todos os tamanhos: tudo se vende por muito menos preço que em outra qualquer parte, na rua do Collegio numero 4.

PIANOS.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá e mogno, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção, de armario e horisontal, da fabrica de Corllard & Collard de Londres, e de autores os mais arreditados de Allemanha, os quaes vende por preço razoavel. O annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

SAIAS.

—Na rua do Crespo n. 9, vendem-se saias, fazenda inteiramente nova a 2$000 rs. cada uma, e chales intitulados PALERMO a 1$000 rs.: a elles, freguezes, que a fazenda he boa e barata.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Vende-se vinho de Bordeos, St. Emilion, Pomerol, S. Julien, Pavillac, em garrafões e quartolas: vinho de champagne, Sillery, Mousseux, em garrafas e meias garrafas: licores finos todo de qualidade superior e por preço commodo: no escriptorio de J. P. Adour & C., na rua da Cruz n. 40.

CASEMIRAS A 2$400 e 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se córtes de casemira ingleza, pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino.	800	a lib.
Superior.	640	»
Fino.	500	»

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um preto moço e reforçado, proprio para todo o serviço: na rua do Trapiche n. 14.

AOS SRS. DE ENGENHO.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Baeta encarnada e amarella a 500 rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a mitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.

Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vózes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA E ARROZ DA TERRA.

Vendem-se saccas com farinha e arroz da terra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— A fabrica de espiritos da rua Direita n. 84, novamente aberta, vende-se alcool ratificado a banho Maria, licor fino, entre fino e ordinario, de differentes qualidades, em garrafas e em canadas, genebra em frascos e em canadas, aguardente do reino, tinta preta e rôxa para escrever feita em alcool fraco, agua da Cellonia em frasquinhos e em garrafas, banha para cabello de differentes cores, oleo de macassa, tudo bem preparado, e por preço commodo, garrafas brancas vasias, proprias para licor fino, oleo de ricino e xaropes.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE

José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que são feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço que apenas he de 2$400 rs o par, pagos na occasião da entrega.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, grades de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dr ôna garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeire, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

LINDO SORTIMENTO DE CALCADO.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de calçado para senhora, que pela sua qualidade e preço muito deve agradar as senhoras, amigas do bom e barato: os preços são os seguintes, ja' se sabe, a dinheiro sem disconto.

Sapatos de couro de lustre.	1$600
Borzeguins com salto para senhora.	5$500
Ditos todos gaspeados tambem com salto para senhora.	4$500
Sapatos de cordavão de muito boa qualidade.	1$000

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina: a tratar no escriptorio da rua da Cruz n. 49, com Isac Curio & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 17 de abril do corrente anno a escrava, crioula, de nome Joanna, côr pouco fula, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura alta e magra, cara comprida, orelhas não furadas, tem 3 marcas de vacina no braço direito em fórma de triangulo, outras marcas pelas costas, e uma em cima do nariz; quando se chama pelo seu nome assusta-se e olha pra baixo; levou um vestido de chita rôxa desbotado, porém em quanto a roupa ella costuma mudar, bem como o seu nome quando a vão apprehender, e diz a uns que he forra e a outros que já está vendida, he desdentada da parte de cima, tendo dous dentes do lado, costuma andar pela Boa-Vista: roga-se a qualquer pessoa que a capturar, leve-a á rua da Senzala Velha n. 134, que será recompensada.

— Desappareceu no dia 27 do mez de dezembro do anno de 1854, um cabrinha de nome Daniel, escravo, pertencente ao abaixo assignado, representa ter 12 a 13 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cor um tanto escura, cabeça pequena, rosto descarnado, olhos vivos, nariz um tanto afilado, bocca composta, pés pequenos, e em um delles uma cicatriz do mal de bichos, cabello um tanto lanzudo; foi visto em Páo-d'Alho na noite do mesmo dia em que fugio. Este cabrinha he filho de uma mulata de nome Luiza, que pelos annos de 1842 a 1844 morava na rua do Sebo desta cidade, perto do sobrado que outr'ora pertenceo ao Sr. major João dos Santos Nunes de Oliveira; ignora-se o nome do senhor da mulata: quem o capturar leve-o ao engenho Aldeia, na freguezia de Tracunhaem, que sera generosamente gratificado.

José Januario Soares Ferreira.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acabocIada; levou um vestido de chita com listros côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

— Desappareceu no dia 2 do corrente, do engenho Pagitinga, um escravo, crioulo, de nome Florencio, com trinta annos de idade, pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes: bastante preto, estatura regular, barbado, cara descarnada, um pouco dentuço, olhos apitombados, uma cicatriz na guela e outra na barriga, pernas finas, pés tortos que mostram ter sido cambados, dentes podres e falta de alguns na frente, e falla além disso um pouco atravessado; desconfia-se que seguisse ao termo de Nazareth: roga-se a qualquer pessoa, que apprehende-lo, leve-o ao referido engenho, que será bem recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO